UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO

Aprovado pelo Conselho Universitário – CONUNI da UERR - Parecer nº. 17/2020 e Resolução nº. 16, de 14 de dezembro de 2020, publicada nº DOE nº 3865, de 18/12/2020.

BOA VISTA

2020

1. ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

1.1. Reitoria e Vice-Reitoria

Prof. Dr Regys Odlare Lima de Freitas

Prof. Dr. Cláudio Travassos Delicato

1.2. Pró-Reitorias

Pró-Reitoria de Ensino e Graduação. Prof. Karine de Alcântara Figueiredo

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Gradução e Inovação. Prof. Vinícios Denardin Cardoso

Pró-Reitor de Pró-Reitor de Extensão e Cultura. Prof. André Faria Russo

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. Alvin Bandeira Neto

Pró-Reitoria de Orçamento e Finanças. Ana Lídia de Souza Mendes

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas. Prof. Gloria Maria Souto Maior Costa Lima

1.3. Coordenador do Curso de Graduação em Educação Física

Rozinaldo Galdino da Silva

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Nome do curso:

Graduação em Educação Física

2.2 Titulação Conferida:

Graduado em Educação Física - Bacharelado

2.3 Localização do Curso:

Boa Vista

2.4 Modalidade do Curso:

Curso Regular de Formação Específica.

2.5 Carga Horária Total do Curso

3525 (três mil, quinhentas e vinte e cinco) horas

2.6 Carga Horária de Extensão

320 (trezentas e vinte) horas

2.7 Carga Horária de Estágio Supervisionado

640 (seiscentos e quarenta) horas

2.8 Duração do Curso:

Integralização mínima em 4 anos (8 períodos, sendo cada período um semestre) e máxima em 6 anos (12 períodos).

2.9 Área de Conhecimento:

Educação Física

2.10 Grande área:

Área da Saúde

2.11 Regime Curricular:

Seriado semestral com matrículas por disciplinas, respeitados os pré-requisitos existentes.

2.12 Número de vagas oferecidas por ano:

35 (trinta e cinco)

2.13 Turnos de Funcionamento do curso:

Integral, com concentração no período vespertino.

2.14 Ano e de início de funcionamento do Curso:

2019.1

2.15 Forma de ingresso:

Vestibular, processo seletivo de transferência externa e processo seletivo de reingresso de licenciado

SUMÁRIO

1 JUSTIFICATIVA 8

2 CONCEPÇÃO DE CURSO 8

3 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES 9

3.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES 9

3.2 ATITUDES 10

4 OBJETIVOS 11

4.1 GERAIS 11

4.2 ESPECÍFICOS 11

5 GESTÃO DO CURSO 11

5.1 COLEGIADO DO CURSO 11

5.2 CORPO DOCENTE 12

5.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE 13

6 FORMAÇÃO PROFISSIONAL 14

6.1 PERFIL DO EGRESSO 14

6.2 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO 15

7 ORGANIZAÇÃO DO CURSO 15

7.1 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO 15

7.2 FORMAS DE APROVEITAMENTO 17

7.3 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR 17

7.4 COMPONENTES CURRICULARES 18

7.4.1. ATIVIDADES ACADÊMICAS INTEGRADORAS (ATIVIDADES PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR) 18

7.4.2 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS OBRIGATÓRIOS – APÊNDICE C 20

7.4.3 MONITORIAS 22

7.4.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – APÊNDICE B 22

7.4.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES – APÊNDICE A 24

7.5 INICIAÇÃO CIENTÍFICA 25

7.6 ATIVIDADES DE EXTENSÃO 26
7.7 NIVELAMENTO 26
7.8 MOBILIDADE ACADÊMICA 26
7.9 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO 27
7.10 DISCIPLINAS COMUNS 29
8 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO 29
8.1 AVALIAÇÃO E APROVEITAMENTO ACADÊMICO 29
8.2 AVALIAÇÃO DO CURSO 30
8.3 ENADE 31
9 INFRAESTRUTURA 31
9.1 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS 32
10 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO 32
10.1 ELENCO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS 33
11 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS 34
11.1 EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS 62

ÍNDICE DE APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE A **77**
ANEXO - I 79
APÊNDICE B **82**
ANEXO II 88
ANEXO III 89
ANEXO III-A 90
ANEXO III-B 91
ANEXO IV 92
ANEXO V 93
ANEXO VI 95
ANEXO VII-A 96
ANEXO VII-B 97
ANEXO VIII 98
APÊNDICE C **99**
ANEXO IX 108
ANEXO X 110
ANEXO XI 111
ANEXO XII 112
ANEXO XIII 113
ANEXO – XIV 114
ANEXO XV 115
ANEXO XVI 116
ANEXO XVII 117
ANEXO – XVIII 119
ANEXO – XIX 120
APÊNDICE D **121**
ANEXO XX 123

APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual de Roraima – UERR criou em junho de 2006 o Curso de Licenciatura em Educação Física destinado a formar profissionais para atuar no ensino da cultura corporal de movimento nas escolas de educação básica.

Em doze anos de funcionamento, houve concurso vestibular para 390 vagas em dez certames (2006.2 e 2007.1 em Mucajaí 2009.2, 2011.1, 2012.1, 2014.1 e 2016.1, 2017.1 e 2018.1 em Boa Vista, e, 2011.2 em Iracema). Oito turmas concluíram o curso até 2019.2, tendo 153 egressos da instituição, havendo alguns alunos retidos pelos mais diversos motivos e duas turmas regulares em andamento.

Contudo, uma constatação a partir de estudo sobre a adesão ao mercado de trabalho evidenciou uma característica peculiar da área no Estado de Roraima, em particular no município de Boa Vista, a maior parcela dos egressos do curso estão atuando no mercado de bacharelado, e não na habilitação de formação, a licenciatura.

Em parte em função das condições do mercado na área de licenciatura, influenciado pelas expectativas de oferta desta habilitação por diversas instituições no estado, e por outro lado o potencial do corpo docente da UERR, com formação e capacidade de contribuir com a área no tocante a oferta do Curso de Graduação (Bacharelado) em Educação Física, o colegiado decidiu apresentar a proposta de criação do Curso, e suspensão da oferta do curso de Licenciatura.

Essa proposta, única em instituições públicas no Estado, pretende apontar para uma formação inovadora do ponto de vista das tendências e discussões de vanguarda sobre currículos na educação superior, incorporando necessidades oriundas da legislação e das pesquisas na área.

A graduação em Educação Física da UERR prevê uma formação para o desenvolvimento da área de conhecimento e implementação de possibilidades de formatação e ofertas de produtos e serviços que levem a promover o crescimento do mercado em Educação Física no estado, e não uma formação específica para atender o mercado existente.

1 JUSTIFICATIVA

O aumento na oferta de vagas em cursos de licenciatura na área de Educação Física, associada a uma redução na taxa de crescimento de vagas no mercado em licenciatura na área, tanto na iniciativa privada quanto no poder público, construíram um paradoxo local, no qual os profissionais egressos das instituições públicas não encontram possibilidade de inclusão no mercado específico da licenciatura.

Um relevante percentual de egressos dos cursos da UERR e IFRR, na área de licenciatura em Educação Física, por força da legislação nacional, se vê em situação delicada de exercício profissional, visto que a formação em licenciatura sujeita a atuação em mercado especifico e especializado, a escola, e coibi a atuação em outros campos da área exclusividade dos bacharéis/graduados.

O estado de Roraima conta com formação de bacharéis na área, exclusivamente por instituições privadas, as quais têm como característica curricular a adoção de modelos convencionais rígidos que limitam a formação a um modelo mercadológico específico, privilegiando principalmente o mercado do fitness, dedicado às academias de ginástica e musculação, com pouca interface a outros campos como o lazer, saúde, gestão, empreendimento, etc.

O desenvolvimento da área de Educação Física no estado carece de um perfil de egresso multifacetado, mais propício à interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade com vivências e propensão à atuação multiprofissional em suas áreas de atuação, e principalmente com uma concepção empreendedora.

2 CONCEPÇÃO DE CURSO

Segundo o artigo terceiro da Resolução CNE/CES nº 06/2018 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física), a Educação Física é concebida como uma área de produção de conhecimento e também de intervenção profissional, que reflete mais de trinta anos de discussão sobre o papel da área na academia, e sua franca interconexão com a cultura, saúde, esporte, lazer e gestão (BRASIL, 2018a).

> Art. 3º como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do

> exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer.

Desta forma, o curso imbricará à formação de profissionais generalistas, com acepção plural e multifacetada da sua intervenção, calcado na ética, estética e diversidade.

3 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES

3.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

De acordo com o Art. 18 da Resolução CNE/CES nº 06/2018 deve estar na concepção nuclear do projeto pedagógico do graduado, bacharel em Educação Física, as competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica no intuito de formação de profissionais de educação física habilitados a

> ...intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às prática de atividades físicas, recreativas e esportivas(sic) (BRASIL, 2018a).

Desta forma, este Projeto Pedagógico prima por uma formação concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades no futuro profissional:

> a) dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
>
> b) pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da motricidade humana e movimento humano, cultura do movimento corporal, atividades físicas, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
>
> c) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde;

> d) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada em todas as manifestações do esporte e considerar a relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo;
> e) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada no campo da cultura e do lazer;
> f) participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;
> g) diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e de lazer;
> h) conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção, exceto no magistério da Educação Básica;
> i) acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional; e
> j) utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional (BRASIL, 2018a).

Nessa miríade de competências e suas possibilidades de aplicação há que se enfatizar que a essência no curso estará no desenvolvimento da percepção das transformações contínuas existentes na sociedade, na cultura, no mercado, na economia e outras áreas como as políticas públicas, para pensar e produzir ações no campo do movimento humano num processo contínuo de formação.

3.2 ATITUDES

Em acordo com o Art. 19 da Resolução CNE/CES nº 06/2018, O graduado em Educação Física da UERR deverá ter um posicionamento critico para analisar a realidade social, calcado na “formação geral, humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na

conduta ética em todos os campos de intervenção profissional da Educação Física" (BRASIL, 2018a).

4 OBJETIVOS

4.1 GERAIS

Formar profissionais na área de Educação Física para o exercício de forma crítica e transformadora da realidade local.

4.2 ESPECÍFICOS

Habilitar profissionais Bacharéis em Educação Física para atuarem nas áreas de saúde, esporte, cultura e lazer;

Desenvolver a produção científica em Educação Física, cultura do movimento corporal e ciência do movimento;

Promover a disseminação cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer.

5 GESTÃO DO CURSO

5.1 COLEGIADO DO CURSO

O Conselho de Coordenação do Curso de Graduação em Educação Física da UERR é um órgão colegiado formado por professores, estudantes e técnicos-administrativos que integram o curso, é instância de deliberação e decisão das políticas pedagógicas, administrativas, acadêmicas e curriculares do curso. Sendo presidido por um docente efetivo eleito para um mandato de 2 (dois) anos.

O Colegiado por meio de seus pares é responsável por criar o regimento que rege o Conselho, respeitando as normas institucionais e instâncias superiores da Universidade. Nele além de tratar os assuntos correlatos à graduação, também trata,quando existente, sobre a Pós-Graduação do Curso.

A composição do colegiado tem o coordenador, todos os docentes lotados no curso, um representante discente regular no curso, eleito por seus pares, e um representante técnico administrativo lotado no curso.

As reuniões ordinárias do Conselho de Coordenação são 2 (duas) por semestre letivo, e em caso de necessidade convocada pelo coordenador com 72 (setenta e duas) horas de antecedência reuniões extraordinárias.

5.2 CORPO DOCENTE

O curso de Educação Física da UERR tem seu corpo docente fixo composto por 9 (nove) professores doutores, com vinculo efetivo e carga horária de 40 horas (Quadro 1). Além disso, o curso de Graduação, Bacharelado em Educação Física conta com oferta de disciplinas por outros cursos da instituição, como Química, Ciências Biológicas, Medicina, Letras e Enfermagem, além daquelas que os acadêmicos poderão cursar na qualidade de disciplinas eletivas em cursos como Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

Relação de docentes do curso com formação, titulação máxima, vínculo com a UERR e carga horária semanal de trabalho e disciplinas ministradas.

Docente	Formação	Titulação	Vínculo	Carga horária	Disciplinas Ministradas no curso
André Faria Russo	Bacharel em Fisioterapia	Doutor	Efetivo UERR	40	Anatomia em EFESL Cinesiologia Biomecânica Ergonomia e Recursos Laborais Socorros e Urgências Aplicadas
Carlos Antônio Feu Galiasso	Licenciado em Educação Física	Doutor	Efetivo UERR	40	Fundamentos de Lutas Aprendizagem e Desenvolvimento Motor Estágio Supervisionado 1 Optativas
Julio Cesar Takehara	Licenciado em Educação Física	Doutor	Efetivo UERR	40	Morfologia e Genética Bases Bioquímicas em EFESL Fundamentos do Exercício e Condicionamento Físico Fisiologia em EFESL Fisiologia do Exercício e da Nutrição
Leila Maria Camargo	Bacharel em Ciências Sociais	Doutora	Efetivo UERR	40	Dimensões Filosóficas e Antropológicas da EFESL Dimensões Sociológicas da EFESL Optativas
Lucas Portilho Nicoletti	Licenciado em Educação Física	Doutor	Efetivo UERR	40	Dimensões Didáticas da EFESL Legislação e Políticas em EFESL Estágio supervisionado 3 Optativas

Nilza Coqueiro Pires de Sousa	Licenciada em Educação Física	Doutora	Efetivo UERR	40	Fundamentos da Ginástica Fundamentos da Dança e Expressão Estágio Supervisionado 2 Optativas
Ricardo Alexandre Rodrigues Santa Cruz	Licenciado em Educação Física	Doutor	Efetivo UERR	40	Fundamentos dos Esportes Treinamento Desportivo Administração e Organização de Eventos Esportivos Estágio supervisionado 4
Rozinaldo Galdino da Silva	Licenciado em Educação Física	Doutor	Efetivo UERR	40	Dimensões Históricas da EFESL Fundamentos da Atividade Física e Saúde Medidas e Avaliação em EFESL Bioestatística Ética Profissional e Meios Ilícitos
Vinícius Denardin Cardoso	Licenciado em Educação Física	Doutor	Efetivo UERR	40	Fundamentos da Educação Física Adaptada Fundamentos da Atividade Física e Lazer Fundamentos de Gestão e Empreendedorismo Fundamentos dos Esportes Paralímpicos Optativas

5.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito do Curso de Graduação em Educação Física da UERR constitui órgão suplementar da estrutura do Curso, com atribuições consultivas e propositivas sobre matéria acadêmica, subsidiando as deliberações do Colegiado do Curso no processo de concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, observando o previsto na Resolução CONAES Nº. 01, de 17 de junho de 2010.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante de acordo com a Resolução CONUNI n° 10/2017 (UERR, 2017b):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Educação Física;

V – realizar avaliação continuada do Projeto Pedagógico do Curso, encaminhando suas conclusões ao Colegiado do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por SEIS professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluído o Coordenador do Curso. A indicação dos representantes será feita pelo Colegiado do Curso, para um mandato de quatro anos.

Todos os componentes do NDE devem ter regime de trabalho em tempo integral e pelo menos 50% dos componentes do NDE devem ter formação acadêmica na área de Educação Física.

O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á ordinariamente pelo menos duas vezes por ano e, extraordinariamente, sempre que convocado por seu presidente. As decisões serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física da UERR.

6 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 PERFIL DO EGRESSO

O profissional bacharel em Educação Física deve ter consciência que sua prática é a de um interventor social, que age na prestação de serviços voltados à promoção da saúde primando pela qualidade, competência e atualização técnica, científica e moral, em seu exercício, no intuito de promover um meio efetivo para a conquista de um estilo de vida ativo dos seus beneficiários, através de uma educação efetiva, para promoção da saúde e ocupação saudável do tempo de lazer.

De acordo com os Referências Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (BRASIL, 2010, p.30) o graduado em Educação Física:

> atua no planejamento, prescrição, supervisão e coordenação de projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas. Em sua atividade, avalia as manifestações e expressões do movimento humano, tais como: exercício físico, ginástica, jogo, esporte, luta, artes marciais e dança. Pesquisa, analisa e avalia campos da prevenção, promoção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora e do rendimento físico-esportivo. Planeja e gerencia atividades de lazer e de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Em sua atividade gerencia o trabalho e os recursos materiais de modo compatível com as políticas públicas de saúde, primando pelos princípios éticos e de segurança.

Para exercer suas atividades na área, o profissional bacharel formado na Universidade Estadual de Roraima dominará as dimensões política e profissional constantes de sua formação acadêmica, assim como terá competência técnica e habilidades necessárias à elaboração, execução e avaliação de programas e pesquisas em saúde, lazer, esporte e exercício.

6.2 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O acompanhamento do egresso no curso será em consonância com a política institucional, porém com modelo próprio e pertinente às necessidades do NDE (Núcleo Docente Estruturante) e do Conselho de Coordenação de Curso.

O curso possui essa base para o acompanhamento do egresso, que deve ser implementada ao modelo digital a partir da criação de uma plataforma institucional para tal finalidade.

Essas ações visam acompanhar as trajetórias profissionais, inserção no mercado de trabalho, atuação profissional e formação continuada dos egressos. Dessa forma, através dessas informações será possível aprimorar as ações de aperfeiçoamento do curso.

O modelo de avaliação, aprovado pelo CEP/CONEP/MS sob CAAE n° 58070616.2.0000.5621 está disponível no Anexo XX.

Esse modelo utilizado com a Licenciatura, a partir da colação da primeira turma em 2022, será adaptado para o egresso Graduado Bacharel em Educação Física.

7 ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Educação Física Bacharelado, da Universidade Estadual de Roraima esta embasado nos Marcos Legais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, e Resolução CNE/CES n° 06/2018 que dá amparo a matriz curricular com unidades de conhecimento denominadas de **Etapa Comum**, até o 4º período e **Formação Específica**, definidas com respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco legal e as competências e habilidades almejadas para o profissional que se pretende formar.

7.1 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

A Resolução CNE/CES nº 06/2018 estabelece diretrizes para os projetos pedagógicos dos cursos de Educação Física, tendo como princípio a autonomia universitária, e almeja que a formação do profissional permeie uma compreensão da área de conhecimento não apenas no que se refere à cultura corporal de movimento e suas ferramentas técnico pedagógicas, mas que contemple uma formação humanística, antropológica, social e científica (BRASIL, 2018a).

A **Etapa Comum**, como disposto no Art. 6° da Res. CNE/CES n° 06/2018, compreende a imersão no conhecimento biológico, sociocultural e psicológico do ser humano aplicado à educação física, além de suas dimensões e implicações sobre a motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física, aliado ao conhecimento instrumental, procedimental, tecnológico e ético da intervenção profissional em educação física (BRASIL, 2018a).

A **formação específica em Bacharelado** em Educação Física, disposto no Art. 18° da Res. CNE/CES n° 06/2018, compreende a qualificação do graduando para intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às práticas de atividades físicas, recreativas e esportivas (BRASIL, 2018a).

Em atenção ao disposto no Art. 7º da Resolução CNE/CES n° 06/2018 “Tendo concluído a Etapa Comum, o(a) graduando(a) prosseguirá para as formações específicas em bacharelado ou licenciatura” este Projeto Pedagógico entende não ser razoável, que por questões adversas, um acadêmico fique retido por até um ano para poder retornar seus estudos, tendo em vista a dependência em um quantitativo mínimo de conteúdos curriculares (BRASIL, 2018a).

Desta forma, o acadêmico com dependência de até 4 (quatro) disciplinas totalizando um máximo de 16 (dezesseis) créditos, o que equivale a 15% (quinze por cento) da carga horária da Etapa Comum (duzentos e quarenta horas) poderá continuar seus estudos na formação específica devendo obrigatoriamente cursar as disciplinas com pendência nos semestres sucessivos, 5º e 6º não podendo deixá-las para o final do curso.

Este dispositivo, fundamentado na autonomia universitária, visa reduzir a evasão, retenção e aumentar a taxa de sucesso do curso e da instituição, como também dentro dos princípios da razoabilidade e eficiência, reduzir os gastos públicos e da mesma forma do contribuinte.

7.2 FORMAS DE APROVEITAMENTO

O aproveitamento de estudos será realizado em conformidade com a Resolução CONUNI nº 028/2019. Entende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de unidades curriculares e/ou competências no mesmo nível de ensino, ou superior. Poderá haver aproveitamento de conhecimentos adquiridos, para fins de prosseguimento de estudos disciplinas, unidades curriculares cursadas na UERR ou em outra Instituição de Ensino, em um máximo de 50% da Matriz Curricular (UERR, 2019b).

Em caso de egresso do curso de Licenciatura em Educação Física da UERR, todos os componentes curriculares comuns, excetuando, aqueles dispostos na referida resolução serão aproveitados, independente do ano cursado, no Apêndice D dispõe-se o quadro D-1, de Equivalência automática entre os componentes curriculares da licenciatura da UERR e os do bacharelado, complementarmente, o quadro D-2 apresenta os componentes curriculares que não permitem aproveitamento entre os referidos cursos.

7.3 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Graduação em Educação Física da UERR terá integralização mínima em 08 (oito) semestres, totalizando o tempo mínimo de 04 (quatro) anos de duração, em acordo com Documento de Orientação Técnica do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF, 2019), podendo ser concluído pelo acadêmico em até 12 (doze) semestres, totalizando o tempo máximo de 06 (seis) anos para conclusão, conforme estabelece o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERR (PDI 2018-2022). Após esse período, deverá ser aplicada a legislação vigente de desligamento do acadêmico (UERR, 2017c).

Em caso de acadêmicos egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física da UERR, a partir de 2021, quando se dará início aos componentes da Formação Específica em Bacharelado, em atenção ao §3° do Art. 5º da Resolução CNE/CES n° 06/2018, que enfatiza que integração entre licenciatura e bacharelado dependerá de “procedimento próprio e da organização curricular institucional de cada IES, sendo vedada a eliminação de temas ou conteúdos relativos a cada uma das áreas específicas indicadas”, devido muitos componentes curriculares terem sido abordados no curso de formação, o tempo mínimo para adquirir a titulação em bacharelado será de 3 (três) semestres (de acordo com apêndice D).

O advento dessa possibilidade, se deve a prerrogativa de não haver pré-requisitos no curso e o acadêmico reingresso poder cursar 2 (dois) estágios supervisionados num mesmo período, e em sendo esse o componente curricular de maior proporção na fase específica (1/4 da carga horária) e não necessitando cursar as optativas (serão aproveitadas) se o referido

acadêmico, em hipótese de ter disponibilidade de tempo, cursar simultaneamente os Estágio Supervisionado 2 e 4, por exemplo, seu tempo poderá ser mais curto que o do acadêmico regular.

No intuito de disciplinar esse processo, os componentes curriculares da licenciatura pertinentes aos fundamentos das culturas corporais de movimento (Fundamentos do Futsal, Fundamentos da Natação, Fundamentos do Handebol, etc) serão utilizados para efeito de aproveitamento, exclusivamente, como disciplinas optativas (Apêndice D).

No caso das disciplinas eletivas, estas deverão ser cursadas em outros cursos da UERR, preferencialmente nos bacharelado (Turismo, Medicina, Enfermagem, Administração, Contabilidade, Segurança Pública, Serviço Social, Direito e Ciência da Computação) não sendo objeto de aproveitamento aquelas cursadas anteriormente ao ingresso no curso.

Ainda, sobre acadêmicos egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física da UERR, ingresso por meio de processo seletivo simplificado, a vinculação ao curso se dará a partir do 5º período, consequentemente, seu tempo máximo de integralização será de 8 (oito) semestres, totalizando 4 (quatro) anos.

7.4 COMPONENTES CURRICULARES

7.4.1. ATIVIDADES ACADÊMICAS INTEGRADORAS (ATIVIDADES PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR)

As atividades acadêmicas integradoras (AAI) como dispõe o Art. 8° da Resolução CNE/CES n° 06/2018, deverão proporcionar “aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica e média” (SIC). Ainda, “Parágrafo único. As instituições, no âmbito de suas políticas institucionais curriculares, deverão desenvolver as atividades acima, preferencialmente, em 10% da carga horária adotada na etapa comum.”

Em atenção ao Plano de Desenvolvimento Institucional, Resolução CONUNI n° 37/2017 (3.1.3.1.4 Prática Profissional), a Prática Profissional é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo assim ela deverá constar nos PPCs como disciplina específica, ou diluída nas disciplinas do curso, através da inserção da carga horária prática, chamada Atividade Prática como Componente Curricular (APCC).

> Cabe à prática profissional fortalecer e desenvolver competências nos alunos através de uma abordagem no contexto real de trabalho, contribuindo para o conhecimento

> psicológico, a avaliação e intervenção dos problemas que afetam o ambiente dos diferentes campos de aplicação.
>
> Durante a formação acadêmica, o estudante da UERR, seja através dos Estágios ou da relação com a sociedade, observará a importância da prática profissional, já que ela tem por objetivo completar sua formação através de uma participação ativa em instituições sociais, de educação, de assistência e instituições organizacionais, e sua relação com os profissionais que nelas trabalham (UERR, 2017).

Desta forma, atendendo a legislação nacional (AAI) e a institucional (APCC), entendendo que equivalem em objetivo, conteúdo e estrutura as APCC/AAI estão incluídas na carga horária de componentes curriculares que tratam especificamente de campos de atuação do Bacharel em Educação Física, os quais trabalham componentes conceituais, procedimentais e através das APCC/AAI o componente atitudinal.

As APCC/AAI serão caracterizadas a partir da vivência em instituições públicas e privadas que atuam na área profissional pertinente ao componente curricular, por exemplo, em Fundamento dos Esportes, o acadêmico poderá realizar suas APCC/AAI num clube de futebol acompanhando a preparação, treinamento e competições, e após, compartilhará na referida disciplina como foi sua experiência através de produção de relatório técnico e apresentação de seminário.

No quadro abaixo são elencados os componentes curriculares que terão contemplado APCC/AAI estabelecidas ao longo do Curso de Bacharelado em Educação Física.

Quadro 2 – Distribuição das Atividades Práticas como Componente Curricular (APCC/AAI) nas disciplinas de acordo com a sua Carga Horária Total (CHTD) e Período de oferta.

Período	**Componente Curricular (Disciplina)**	**APCC/AAI**	**CHTD**
1	Fundamentos de Lutas	15	75
2	Fundamentos da Ginástica	15	75
2	Fundamentos do Exercício e Condicionamento Físico	15	75
3	Fundamentos da Atividade Física e Saúde	15	75
3	Fundamentos da Educação Física Adaptada	15	75
4	Fundamentos dos Esportes	15	75
4	Fundamentos da Dança e Expressão	15	75
4	Fundamentos da Atividade Física e Lazer	15	75
4	Fisiologia do Exercício e da Nutrição	15	75
4	Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	15	75
4	Biomecânica	15	75
Carga Horária de APCC/AAI na Etapa Comum		**165**	

Além disso, em atenção à alínea “a” do Art. 8° da Resolução CNE/CES n° 06/2018 (BRASIL, 2018b) que enfatiza o dever da instituição de proporcionar “nivelamento de conhecimentos aos ingressantes por meio de processo avaliativo e acolhimento próprio” a UERR tem implantado através da Resolução CONUNI n° 08/2017 e n° 53/2018 seu Programa de Nivelamento com as disciplinas de Português Instrumental, Inglês Instrumental, Química Básica e Matemática Elementar (UERR, 2017a; UERR, 2018).

7.4.2 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS OBRIGATÓRIOS – APÊNDICE C

O Estágio Supervisionado Obrigatório constitui um processo de transição profissional, que procura ligar duas dimensões (educação e trabalho), proporcionando ao acadêmico a oportunidade de demonstrar conhecimentos e habilidades adquiridas e também desenvolver competências, sob a supervisão obrigatória de um profissional de Educação Física registrado no Sistema CONFEF/CREF (Bacharel ou Licenciado).

De acordo com a Lei nº 11.788/2008 em seu Art. 2° “O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso” em seu § 3° atesta que “As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso” (BRASIL, 2008).

O Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Bacharelado em Educação Física é oferecido como atividade supervisionada por profissional no campo do estágio e orientada por docente do curso de Educação Física da UERR responsável pela atividade de ensino. Integraliza carga horária obrigatória no currículo do curso.

Em casos excepcionais do Estágio Supervisionado Obrigatório ser realizado sob a supervisão de profissionais registrados de outras áreas (Medicina, Fisioterapia, Enfermagem, Administração, Turismo, Psicologia, Serviço Social, Pedagogia entre outras) serão analisados pelo NDE para verificar a viabilidade do Estágio.

O Estágio Supervisionado Obrigatório possui a premissa de oferecer flexibilidade aos acadêmicos que buscam realizar um período de mobilidade acadêmica em outra instituição nacional ou internacional. O acadêmico poderá cursar essa etapa em qualquer instituição de sua escolha, desde que apreciado anteriormente pelo NDE do Curso.

São objetivos do estágio curricular obrigatório:

- Viabilizar o desenvolvimento de vivências em diferentes espaços de atuação do profissional em Educação Física;

- Desenvolver habilidades e atitudes necessárias à aquisição de competências profissionais para atuação nas áreas do exercício, esporte, saúde, cultura, gestão e lazer;

- Propiciar, através da diversificação dos espaços de atuação, a ampliação do universo científico e sociocultural do acadêmico;

- Consolidar a formação ética, política e humana, na busca de soluções inovadoras para sua prática profissional e cidadã;

Para que o estágio alcance suas finalidades, associando o processo educativo e aprendizagem, precisa ser planejado executado e avaliado conforme os pressupostos que norteiam o Projeto Pedagógico do Curso com todas as condições dispostas pela legislação sobre o assunto.

O Estágio Supervisionado Obrigatório do Bacharelado em Educação Física, é composto por oito atividades de ensino que totalizam 640hs (seiscentos e quarenta horas), sendo 160h (cento e sessenta horas) em cada etapa conforme descrito no quadro abaixo.

As áreas de estágio estabelecidas para o Curso de Bacharelado em Educação Física são: Esporte, Saúde, Lazer e Cultura. O acadêmico deve obrigatoriamente realizar os oito estágios em pelo menos três áreas diferentes, dessa forma, é permitido ao acadêmico a repetição de apenas uma área de estágio ou em outra de interesse do acadêmico.

Obrigatoriamente o acadêmico deve incluir em seu plano de estágio, atendendo a Resolução CNE/CES nº 07/2018 (BRASIL, 2018b), intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas a UERR e que estejam vinculadas à sua formação em três modalidades de extensão universitária em diferentes áreas (saúde, esporte, cultura e lazer), sendo uma quarta modalidade realizada em qualquer área, totalizando 320 (trezentas e vinte) horas de extensão, devidamente cadastradas na Pró-reitoria de Extensão e Cultura com carga horária mínima de 80hs (oitenta horas) cada.

Ainda, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 07/2018 em seu Art. 8° as atividades extensionistas são caracterizadas nesse projeto político pedagógico nas modalidades: programas; projetos; cursos e oficinas; eventos; e, prestação de serviços, abrangendo além das atividades extensionistas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, e nacional (BRASIL, 2018b).

O acadêmico poderá utilizar, ainda, sua participação no Programa Institucional de Iniciação Científica, com carga horária igual ou superior a 80h (oitenta horas) como atividade de estágio supervisionado obrigatório.

Em acordo com a legislação do que versa sobre o estágio no país (BRASIL, 2008) o acadêmico que participar dos Programas Institucionais de Monitoria ou Iniciação Científica, poderá computar sua atividade como Estágio Obrigatório supervisionado.

Quadro 5 – Distribuição da Carga horária do Estágio Supervisionado Obrigatório em função da especificidade.

Componente Curricular	Carga horária
Estágio Supervisionado em Saúde	80
Estágio Supervisionado em Lazer e Cultura	80
Estágio Supervisionado em Esporte	80
Estágio Supervisionado Eletivo (monitoria, iniciação Científica, qualquer área)	80
Estágio Supervisionado em Extensão em Saúde	80
Estágio Supervisionado em Extensão em Lazer e Cultura	80
Estágio Supervisionado em Extensão em Esporte	80
Estágio Supervisionado em Extensão Eletivo (qualquer área)	80
Carga Horária Total de Estágio Supervisionado Obrigatório	640

7.4.3 MONITORIAS

A monitoria, diferentemente da iniciação científica, cria um vínculo com a educação superior e desenvolve no acadêmico a habilidade da docência. No âmago de sua proposição está o incentivo a formação de novos quadros para a academia, além de ser um facilitador do processo de aprendizagem, tendo em vista a troca de experiência entre o docente e o discente monitor.

Para sua efetivação esta proposta acompanhará as diretrizes da UERR, através do Programa voluntário de monitoria disposto na Resolução CONUNI n° 025/2019 (UERR, 2019a).

A carga horária decorrente da monitoria poderá ser computada para efeitos de Atividades Complementares ou Estágio Supervisionado Obrigatório, cabendo ao acadêmico definir qual das opções a utilizará, não podendo duplicar sua contagem, conforme regulamento em resolução institucional específica.

7.4.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – APÊNDICE B

O trabalho de conclusão de curso (TCC) será uma elaboração monográfica individual, de caráter obrigatório, sob orientação acadêmica de um professor do curso, que deverá atender as normas estabelecidas pela UERR e corresponder às normas institucionais da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

O TCC será realizado nos dois semestres finais do curso (TCC1 e TCC2), devendo o acadêmico estar regularmente matriculado e tendo a expectativa de integralização da matriz curricular concomitante a defesa do TCC.

A co-orientação no TCC será admitida quando indicada pelo orientador do acadêmico e comunicada ao NDE. O co-orientador deverá ter a titulação mínima de especialista ou mestrando. A atividade não caracteriza vínculo empregatício com a UERR, devendo constar na portaria interna de defesa a co-orientação.

Para a elaboração do TCC, o acadêmico poderá optar por produções bibliográficas (monografias, artigos e capítulos de livros); artística/cultural (artes cênicas, artes visuais e música) e técnica (patentes, tecnologia e inovação), de sua autoria relacionada com a área de Educação Física, desenvolvido durante o período do curso.

O acadêmico poderá utilizar para fins de comprovação de sua produção bibliográfica, artística/cultural ou técnica publicações em que figure como até segunda autoria, desde que o seu orientador seja o autor principal.

A elaboração do TCC iniciar-se-á a partir do 6º semestre, quando, obrigatoriamente, o acadêmico deverá participar e se vincular às atividades em grupos de pesquisa:

- Seminário de Pesquisa: o acadêmico deverá participar de no mínimo três reuniões em grupo de pesquisa cadastrado no CNPq e entregar o formulário de participação em grupo de pesquisa (Apêndice B) assinado pelo orientador constando o título provisório de seu projeto de pesquisa para a coordenação, como requisito para matrícula no TCC1;
- Trabalho de Conclusão de Curso 1: o acadêmico deverá elaborar e qualificar seu projeto de pesquisa, sendo dispensado da qualificação se apresentar carta de aceite de publicação em periódico com Qualis Capes mínimo de B4 do triênio vigente, parecer aprovando projeto no Comitê de Ética em Pesquisa, ou equivalente, nestes casos recebendo a nota máxima 100 (cem) pontos como média final.
- Trabalho de Conclusão de Curso 2: o acadêmico deverá defender publicamente sua produção bibliográfica, artística/cultural ou técnica, sendo dispensado da defesa se apresentar publicação em periódico com Qualis Capes mínimo de B4 do triênio vigente, neste caso far-se-á apresentação pública, com banca constituída por portaria da PROEG, recebendo a nota máxima100 (cem) pontos como média final.

A composição das bancas do TCC será da seguinte maneira:

a) Qualificação (TCC1): será composta por orientador e um relator (membro interno ou externo) com titulação mínima de especialista ou mestrando. Será dispensado desta etapa, o acadêmico que tenha o projeto aprovado no CEP ou a produção científica já tiver a carta de aceite, publicação e/ou equivalente;
b) Defesa (TCC2): será composta por orientador e dois membros internos ou externos, com titulação mínima de especialista ou mestrando.
c) Caso o aluno tenha a carta de aceite ou publicado, artigo científico em revista indexada com Qualis Capes mínimo de B4 do triênio vigente (https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf), nacional ou estrangeira, fruto de trabalho desenvolvido durante o curso na área de Educação Física ou afins, o mesmo não passará por uma banca de defesa. O trabalho é aprovado automaticamente, e o orientador solicitará apenas a apresentação pública da produção científica, sendo encaminhado a coordenação a produção em seu formato original precedido dos elementos pré-textuais conforme norma institucional.

Essa estratégia visa incentivar a produção acadêmica com envolvimento dos acadêmicos nos grupos de pesquisa, bem como criar uma forte relação do futuro profissional com a produção do conhecimento.

Será admitido tanto na qualificação quanto na defesa a participação por vídeo conferência de um dos membros da banca.

7.4.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES – APÊNDICE A

As Atividades Complementares com carga horária mínima de 200 horas, correspondente à exigência mínima legal para efeito da integralização curricular do curso de Bacharelado em Educação Física, em acordo com o PDI da UERR em seu Art. 3.1.3.1.5 que as denomina como “componentes curriculares obrigatórios à integralização curricular que têm como objetivo estimular práticas acadêmicas e de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares” (UERR, 2017c, p.62).

Constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do aluno dos saberes e habilidades necessárias à sua formação. Elas proporcionam ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu desenvolvimento profissional, buscando aproximá-lo da realidade do campo de atuação.

O cumprimento dessas 200 (duzentas) horas é obrigatório para o aluno do Curso de Bacharelado em Educação Física, que deverá assumir a responsabilidade pela formação extracurricular em atendimento e observância as competências e habilidades necessárias ao perfil profissional e perspectivas individuais de sua própria formação.

As Atividades Complementares deverão ser desenvolvidas pelo acadêmico de forma independente, permitindo que o aluno construa uma trajetória própria na sua formação, de acordo com suas expectativas e interesses. E também de acordo com as exigências da sociedade e do mercado de trabalho, mas não somente subordinada a estes, desde que esteja em conformidade com as disposições legais, atenda o âmbito da formação e os critérios estabelecidos pela Instituição.

Essas atividades são: participação em eventos de natureza científica, cursos e palestras, realização de pesquisa, exercício de monitoria e atividades correlatas, e serão desenvolvidas conforme regulamentação específica da Instituição.

7.5 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Iniciação científica, entendida como uma oportunidade de aperfeiçoamento das habilidades de pesquisa e produção do conhecimento inseridas no processo de formação do acadêmico em Educação Física da UERR será incentivada entre os docentes e discentes visando o fortalecimento das linhas de pesquisa do curso.

Para sua efetivação esta proposta acompanhará as diretrizes da UERR, tanto através do Programa de Bolsa PIBIC (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica), quanto através da inserção voluntária do acadêmico em projetos de pesquisa sem vinculação com bolsa de acordo com a Resolução CONUNI n° 061/2008.

Em ambos os casos a carga horária decorrente da iniciação científica, quanto sua produção poderá ser computada para efeitos de Atividades Complementares ou Estágio Supervisionado Obrigatório, cabendo ao acadêmico definir qual das opções a utilizará, não podendo duplicar sua contagem, conforme regulamento em resolução institucional específica.

Em caso de produção de artigo científico, fruto de iniciação científica, o aluno pode apresentá-la como seu TCC, desde que tenha seu nome como primeiro ou segundo autor, sendo nesse último caso, se o primeiro autor for seu orientador.

É vedado o uso de um mesmo artigo/produção por dois acadêmicos a fins de titulação, sendo o primeiro na ordem de autoria, detentor desse direito, tanto a fins de TCC, quanto atividades complementares.

7.6 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Estas atividades serão norteadas pela Resolução CNE/CES N° 7/2018 (BRASIL, 2018b), desenvolvidas por meio de programas, projetos, cursos, eventos e ações complementares de extensão, visando à socialização do conhecimento acadêmico e a interação com a sociedade, por meio de diversas atividades de extensão.

As atividades de extensão universitária serão implementadas no currículo principalmente vinculadas aos estágios obrigatórios supervisionados relativos a todas as subáreas da Educação Física.

Em ambos os casos a carga horária decorrente da projetos de extensão, quanto sua produção poderá ser computada para efeitos de Atividades Complementares ou Estágio Supervisionado Obrigatório, cabendo ao acadêmico definir qual das opções a utilizará, não podendo duplicar sua contagem, conforme regulamento em resolução institucional específica

Cabe destacar: cursos, projetos e eventos ofertados em parcerias com outras Instituições de Ensino, Federações esportivas, Clubes, Entidades do sistema S (Sesc, Sesi e Sest/Senat), Secretarias municipais e estaduais, Academia de Polícia Integrada, dentre outras instituições.

7.7 NIVELAMENTO

O programa de nivelamento da UERR é parte da política de atendimento aos discentes, em específico àqueles que demonstrem deficiências no conhecimento de conteúdos básicos necessários para o desenvolvimento de competências e habilidades do curso superior, visando estimular a permanência dos acadêmicos nos cursos de graduação, tendo em vista diminuir os índices de retenção e evasão, proporcionando o aumento na qualidade da formação profissional do egresso será incentivado no curso conforme estipulado na Resolução CONUNI n° 08/2017.

7.8 MOBILIDADE ACADÊMICA

O Curso de Bacharelado em Educação Física da UERR terá o intuito de incentivar os acadêmicos a cursarem um período de estudos em outra instituição de Ensino, seja nacional ou Internacional.

A mobilidade acadêmica proporciona uma experiência singular ao aluno de graduação. O contato e a interação com uma cultura distinta, aliados à imersão em um ambiente

acadêmico com métodos e sistemas diferentes dos utilizados na UERR, possibilita um crescimento pessoal único e modifica modos de pensar e agir de todo estudante, além de ampliar o leque de oportunidades tanto na vida acadêmica, quanto na carreira profissional.

7.9 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

A UERR tem a premissa de desenvolver e apoiar ações ao direito à graduação e a pós-graduação para as pessoas com deficiência, de acordo com as leis que determinam a acessibilidade no âmbito educacional.

A Constituição Federal de 1988 define, no art. 205, que a educação é um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Além disso, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), em seu artigo 37, define "[…] oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames". Já no artigo 58 e seguintes, ela diz que "[...] o atendimento educacional especializado será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular". Esses dispositivos, portanto, fomentam a inclusão e a acessibilidade nas instituições de ensino regular, sejam elas do Ensino Básico ou Superior.

Desse modo, com base nesse pressuposto, a UERR desenvolve atividades que aprimoram a intencionalidade em ensino, em pesquisa e em extensão, o que implica no entendimento de que toda instituição educacional deve atender aos princípios constitucionais, não podendo excluir nenhuma pessoa em razão de origem, raça, sexo, cor, idade, religião, deficiência ou qualquer outro condicionante que a coloque em condições de vulnerabilidade social.

Desde 2005, a Universidade Estadual de Roraima, através do Ministério de Educação - MEC, reforça o cumprimento dos requisitos legais, consolidando a implantação de seu Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), com o intuito de promover ações que garantam o acesso pleno aos acadêmicos, bem como às pessoas com deficiência e sua participação no contexto educacional. Assim, tanto o NAI quanto o NAP são orientados pela seguinte legislação:

a) Lei nº 7.853/1989, que dispõe sobre o apoio às pessoas com deficiência e sua integração social;

b) Declaração Mundial de Educação para Todos/1990, documento internacional que influencia a formulação das políticas públicas da educação inclusiva;

c)Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), que preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades;

d) Decreto nº 3.298/1999, que regulamenta a Lei nº 7.853/89 e dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência;

e)Resolução CNE/CEB nº 2/2001 (Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica), que determina que os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais;

f)Lei nº 10.436/02, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão;

g)Portaria nº 2.678/02, que aprova a diretriz e as normas para o uso, o ensino,a produção e a difusão do Sistema Braille;

h)Cartilha – O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular/2004, que dissemina os conceitos e diretrizes mundiais para a inclusão;

i)Decreto nº 5.296/04, que regulamenta as leis nº 10.048/00 e nº 10.098/00, estabelecendo normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;

j)Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02, visando à inclusão dos alunos surdos;

l)Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008, que traz as diretrizes que fundamentam uma política pública voltada à inclusão escolar;

m)Decreto nº 6.949/2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo;

n)Plano Nacional de Educação (PNE)/2011, que busca universalizar o atendimento escolar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na rede regular de ensino.

o) Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a

promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Sendo assim, através dessa legislação, foi possível congregar no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão e no Núcleo de Apoio Psicopedagógico da UERR todos os programas de aperfeiçoamento ao atendimento acadêmico com deficiências de acordo com suas necessidades individuais, formação de professores, treinamento e projetos relacionados à educação assistiva e inclusiva.

Aos profissionais da UERR que atuam na área de educação em conjunto com o NAI e o NAP, a instituição viabiliza o aprimoramento dos conhecimentos e assegura a formação contínua de aperfeiçoamento no atendimento de acadêmicos. Em conformidade com a legislação vigente, o NAI e o NAP da UERR proporcionam a formação dos profissionais da área da Educação, bem como na Educação numa perspectiva Inclusiva, com foco na aprendizagem e na criação de vínculos interpessoais.

7.10 DISCIPLINAS COMUNS

As disciplinas “Metodologia do Trabalho Científico” (60 h, 4 Créditos) e “Ética, Sociedade e Ambiente” (60 h, 4 Créditos), são comuns a todos os cursos da UERR visando atender as obrigações legais: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE n° 01, de 17 de junho de 2004); Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE n° 01, de 30 de maio de 2012); e, Educação Ambiental (Resolução CNE n° 02, de 15 de julho de 2012).

Tais disciplinas, de acordo com o PDI 2018-2022 (p. 53) “serão ministradas através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UERR, plataforma a ser disponibilizada especificamente para o trabalho docente com o Ensino a Distância, mas que dará suporte ao Ensino Presencial e Semipresencial”.

8 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

8.1 AVALIAÇÃO E APROVEITAMENTO ACADÊMICO

O sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem do curso de Bacharelado em Educação Física da UERR tem como pressuposto o conceito de avaliação processual e formativa. A aprovação está vinculada ao desempenho satisfatório em todas as atividades curriculares e ao cumprimento de 75% de presença em cada atividade curricular por (conforme o Regimento da Universidade e Resolução nº11 de 21 de outubro de 2013).

A avaliação deverá ser realizada no decorrer de cada uma das atividades propostas nas diversas atividades de ensino. Sendo enfatizada a aquisição de competências e habilidades previstas para a atividade em consonância com as habilidades e competências previstas para o egresso deste curso. O conceito final a ser atribuído ao aluno em cada uma das disciplinas e estágios levará como referência as habilidades, competências e conteúdos desenvolvidos. A aprovação no curso dar-se-á por aprovação em todas as atividades obrigatórias e eletivas, bem como a integralização da carga horária de atividades complementares.

A aprovação nas atividades de ensino dependerá do resultado das avaliações efetuadas ao longo de seu período de realização, na forma prevista no Plano de Ensino, sendo o resultado global expresso em nota final, conforme estabelecido pelo Regimento Geral da Universidade.

Dada a diversidade de disciplinas de cunho teórico e prático, os procedimentos de avaliação serão diversos. De um modo geral, os docentes adotam variados instrumentos avaliativos tais como provas sobre o conteúdo aplicado, apresentação de trabalhos de conclusão de disciplina, trabalhos escritos em grupo e individualmente, apresentação de seminários, relatórios de observação da prática, fichas de leitura.

A avaliação processual, realizada com diversos instrumentos, possibilita um acompanhamento mais qualificado do processo de aprendizagem e possibilita a realização da intervenção pedagógica direcionada à superação das dificuldades percebidas. A participação em aula, assiduidade, frequência dos estudantes também são considerados, por alguns docentes, fatores intervenientes no processo avaliativo.

8.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação qualitativa do Projeto Pedagógico do Curso será realizado com base nas dimensões e categorias de análise exigidas pela Resolução nº26/2014 do Conselho Estadual de Educação e indicadores constantes no Sistema de Avaliação da Educação Superior/INEP, acompanhado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UERR.

O curso será avaliado através do acompanhamento do desempenho do corpo docente, verificando seu Plano de Curso, as Estratégias de Ensino adotadas e sua Prática docente. Ainda serão avaliados os seguintes itens:

- Atualização de acordo com os pressupostos legais e com a realidade socioeconômica do estado;

- Garantia de contextualização e integração das unidades curriculares no desenvolvimento das atividades relativas ao processo ensino-aprendizagem;
- Capacidade de operacionalização do projeto, observando a flexibilidade no desenvolvimento das atividades do curso.

8.3 ENADE

Conforme a Lei Federal n. º 10.861, de 14 de abril de 2004, a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.

O exame será aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais, aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso. A periodicidade máxima de aplicação do ENADE aos estudantes de cada curso de graduação será trienal.

O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no Histórico Escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento. O não-comparecimento à prova gera pendência junto ao INEP, impedindo o aluno de receber seu diploma.

Os Professores do Curso deverão planejar e lecionar suas disciplinas de forma que possam promover o desenvolvimento nos alunos das características gerais e específicas, assim como nas competências e habilidades exigidas no ENADE. Assim, nas atividades avaliativas de cada disciplina deverá ser adotado pelo respectivo professor o modelo de avaliação do ENADE.

9 INFRAESTRUTURA

Atualmente a UERR, dispõem de um laboratório de Técnicas de Enfermagem que é utilizado para aulas de anatomia e a Multiteca. Laboratório de química utilizado nas disciplinas de Bioquimíca para saúde e Fisiologia Humana. Laboratório de Biologia utilizado na disciplina de Citologia e Histologia em Educação Física.

A infraestrutura para práticas pedagógicas está no Campus de Excelência, com quadra poliesportiva, Sala de Lutas, Sala de Dança e Ginástica, Laboratório de Avaliação e Laboratório de Biodinâmica. Além disso, é utilizada a infraestrutura de instituições conveniadas: Academia Integrada de Polícia, Secretaria Estadual de Educação, Vila Olímpica

Roberto Marinho da Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura da Prefeitura Municipal de Boa Vista.

9.1 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

A UERR dispõe dos seguintes laboratórios de ensino e pesquisa:

- Laboratório de Biologia
- Laboratório de Química
- Laboratório de Microscopia
- Laboratório de Morfologia
- Laboratório de Biologia Molecular
- Laboratório de Análise Físico Química
- Laboratório de Análise Microbiológica
- Laboratório de Anatomia Virtual e Digital
- Laboratório de Informática

A lista de equipamentos está em

10 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

ETAPA COMUM

	Disciplina	Carga Horária	Créditos Teóricos	Créditos Práticos	APCC	Créditos Totais
1º	Dimensões Filosóficas e Antropológicas Da EFESL	60	4	0	0	4
	Dimensões Históricas Da EFESL	60	4	0	0	4
	Morfologia E Genética	60	2	2	0	4
	Bases Bioquímicas Em EFESL	60	2	2	0	4
	Fundamentos de Lutas	75	2	2	1	5
2º	Dimensões Psicológicas da EFESL	60	4	0	0	4
	Anatomia em EFESL	90	3	3	0	6
	Fundamentos da Ginástica	75	2	2	1	5
	Fundamentos do Exercício e Condicionamento Físico	75	2	2	1	5
	Metodologia do Trabalho Científico	60	4	0	0	4
	Ética Sociedade e Ambiente	60	4	0	0	4
3º	Fisiologia em EFESL	90	6	0	0	6
	Dimensões Sociológicas da EFESL	60	4	0	0	4
	Cinesiologia	60	4	0	0	4
	Fundamentos da Atividade Física e Saúde	75	2	2	1	5
	Fundamentos da Educação Física Adaptada	75	2	2	1	5
	Comunicação e Expressão	60	4	0	0	4
4º	Fundamentos dos Esportes	75	2	2	1	5
	Fundamentos da Dança e Expressão	75	2	2	1	5
	Fundamentos da Atividade Física e Lazer	75	2	2	1	5
	Fisiologia do Exercício e da Nutrição	75	2	2	1	5

	Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	75	4	0	1	5
	Biomecânica	75	2	2	1	5
	Carga Horária Da Etapa Comum	**1605**				

EFESL = Educação Física, Esporte, Saúde e Lazer

Sem	FORMAÇÃO ESPECÍFICA BACHARELADO	Carga Horária	Créditos Teóricos	Créditos Práticos	Créditos Totais
5º	Dimensões Didáticas da EFESL	60	2	2	4
	Ergonomia e Recursos Laborais	60	2	2	4
	Treinamento Desportivo	60	2	2	4
	Fundamentos de Gestão e Empreendedorismo	60	2	2	4
	Medidas e Avaliação em EFESL	60	2	2	4
	Estágio Supervisionado 1	160	2	8	10
6º	Fundamentos dos Esportes Paralímpicos	60	2	2	4
	Bioestatística	60	4	0	4
	Socorros e Urgências Aplicadas	60	2	2	4
	Legislação e Políticas em EFESL	60	4	0	4
	Administração e Organização de Eventos Esportivos	60	2	2	4
	Estágio Supervisionado 2	160	2	8	10
7º	Optativa 1	60	4	0	4
	Optativa 2	60	4	0	4
	Eletiva 1	60	4	0	4
	Eletiva 2	60	4	0	4
	Estágio supervisionado 3	160	2	8	10
	Trabalho de Conclusão de Curso 1	30	2	0	2
8º	Ética Profissional e Meios Ilícitos	60	4	0	4
	Eletiva 3	60	4	0	4
	Optativa 3	60	4	0	4
	Trabalho de Conclusão de Curso 2	30	2	0	2
	Estágio supervisionado 4	160	2	8	10
	Carga Horária da Formação Específica				1720
	Atividades Complementares				200
	Carga Horária Total Bacharelado				3525
	Atividades de Extensão inclusas em disciplinas (Res. CNE n° 7/2018)				320

10.1 ELENCO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS

As disciplinas optativas serão ofertadas em função de consulta prévia aos acadêmicos, no semestre anterior ao período de sua vigência levando em conta a disponibilidade de docente e a procura de no mínimo 6 (seis) acadêmicos interessados em cursá-la.

Durante o curso o acadêmico deverá cursar no mínimo 3 (três) optativas, podendo exceder em quantas tiver interesse e disponibilidade de tempo.

Período	Disciplina	Créditos	Horas
Livre	Metodologia da Natação	4	60
	Metodologia do Atletismo	4	60
	Metodologia do Basquetebol	4	60
	Metodologia do Futebol	4	60
	Metodologia do Futsal	4	60
	Metodologia do Handebol	4	60
	Metodologia do Voleibol	4	60
	Metodologia do Exercício Resistido	4	60
	Aprofundamento das Danças Populares Brasileiras	4	60
	Aprofundamento em Processos Criativos Em Dança	4	60
	Epidemiologia da Atividade Física	4	60
	Musculação	4	60
	Aspectos Técnicos do Taekwondo	4	60
	Lutas Adaptadas para Idosos	4	60
	Envelhecimento e Exercício Físico	4	60
	Ritmo, Expressão e Movimento	4	60
	Língua Brasileira De Sinais (LIBRAS)	4	60

11 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

1º PERÍODO

DIMENSÕES FILOSÓFICAS E ANTROPOLÓGICAS DA EFESL

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: O pensar filosófico e o pensar da ciência. O ser humano na filosofia. Estudos filosóficos do corpo e do movimento humano. O pensamento filosófico na Educação Física. A antropologia do corpo como estudo do comportamento social humano, seu campo de observação e métodos de investigação. Estudo da cultura humana, diversidade cultural a partir de campos de significado: natureza e cultura, corpo e imagem, norma e desvio, identidade cultural. Análise da cultura como geradora de percepções e concepções de corpo e práticas corporais. A corporeidade, as visões de mundo e o contexto da Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAOLIO, Jocimar. **Da Cultura do Corpo**. 10 ed. Campinas: Papirus, 2009.

_____**Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. - (Coleção polémicas do nosso tempo)

LE BRETON, David. **Antropologia do corpo e modernidade**. Petrópolis, vozes, 2011.

SANTIN, Silvino. **Educação física**: uma abordagem filosófica da corporeidade. RS, Ijuí, 2003. Disponível em: http://labomidia.ufsc.br/Santin/Livros/ed_fisica_uma_abordagem.PDF. Acessado em janeiro de 2018.

GONÇALVES, Maria Augusta Salim. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. Campinas, SP: Papirus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: uma Introdução ao Jogo e suas Regras. 18 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14 ed. São Paulo: Ática, 2011.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1989.

GHEDIN, Evandro. **A filosofia e o filosofar**. São Paulo: Uniletras, 2003.

GOLDENBERG, Mirian (Org). **Corpo, envelhecimento e felicidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

_____. (org.) **O corpo como capital social**: estudos sobre gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. 4ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

LE BRETON, D. **Adeus ao corpo**: antropologia e sociedade. Campinas: Papirus, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

MELLO, L.G. **Antropologia**: iniciação, teorias e temas. Petrópolis: Vozes, 2009.

Nóbrega, Terezinha Petrucia da. **Corporeidades**: Inspirações merleau-pontianas. / Terezinha Petrucia da Nóbrega. – Natal : IFRN, 2016.

NOVAES, Adauto. **A homem máquina**: a ciência manipula o corpo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003

PARISOLI, M.M.M., **Pensar o Corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ROCHA, Everaldo; RODRIGUES, José Carlos. **Corpo e consumo**. Rio de Janeiro. Editora PUC. s/a. Ebook.. disponível http://www.editora.puc-rio.br/media/ebook_corpo_consumo.pdf. Acesso fevereiro de 2017

DIMENSÕES HISTÓRICAS DA EFESL

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: O que é Educação Física. As transformações de Educação do corpo à Educação Física na história das civilizações ocidentais. Ginástica, militarismo, higienismo, eugenismo e esportivização na história da Educação Física brasileira. A crise da Educação Física no final do século XX. Regulamentação da Profissão e Sistema CONFEF/CREFs.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLANI Filho L. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. 15 ed. Campinas: Papirus, 2008.

HEROLD JUNIOR, Carlos. **A educação física na história do pensamento educacional**: apontamentos. Guarapuava: UNICENTRO, 2008.

OLIVEIRA,Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. 11ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Orlando. **História dos Esportes**. São Paulo: Senac, 2004.

MELO, Victor Andrade. **Historia da Educação Física e do Esporte do Brasil**. São Paulo: Ibrasa, 2005.

SOARES L. C. **Educação Física** – Raízes Européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 2004.

MORFOLOGIA E GENÉTICA

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Estudo da célula e suas especializações, membrana plasmática, citoplasmáticos e núcleo. Metabolismo celular e produção de energia. Tipos de tecidos: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE ROBERTIS, E. D. P.; ANDRADE, Célia Guadalupe T. de Jesus. **Bases da biologia celular e molecular**. 4ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JUNQUEIRA, Luis Carlos Uchoa; CARNEIRO, José . **Biologia celular e molecular.** 9ª. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

MORISCOT, A. S. **Histologia para fisioterapia e outras áreas da reabilitação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARTNER, Leslie P. HIATT, James L. **Atlas colorido de Histologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GLEREAN, Alvaro. **Manual de Histologia**. Texto e Atlas para os Estudantes da área da Saúde. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

BASES BIOQUÍMICAS EM EFESL

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Organização e o metabolismo dos componentes químicos das células. Estrutura e importância biológica de aminoácidos, proteínas, carboidratos, lipídeos e ácidos nucléicos. Enzimas: mecanismos, cinética, inibição e regulação. Vitaminas e coenzimas. Bioenergética e visão geral do metabolismo. Metabolismo de carboidratos, lipídeos, aminoácidos, bases nitrogenadas e proteínas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

LENNIGHER, A. **Bioquímica**. São Paulo: Edgard Blucher, 1976.

MARZZOCO, A. & TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STRYER, L. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

VOET, D.; VOET, J. G. & PRATT, C. W. **Fundamentos de Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FUNDAMENTOS DE LUTAS

CARGA HORÁRIA: 75

NÚMERO DE CRÉDITOS: 5

EMENTA: A luta enquanto manifestação da cultura corporal e o desenvolvimento humano. A prática da luta e os aspectos sócio-históricos, filosóficos, pedagógicos e técnicos em diferentes contextos. A luta como jogo e esporte e suas implicações no contexto educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, K. F.**Capoeira na educação infantil**: Teoria de ensino e atividades práticas. São Paulo: PHORTE, 2012.

ROZA, F. **Judô Infantil**: uma brincadeira séria. São Paulo: PHORTE, 2010.

NEGRÃO, C. **Taekwondo fundamental**. São Paulo: PRATA, 2012

SANTOS, S. L. C. **Jogos de Oposição** - Ensino das Lutas na Escola. São Paulo: Phorte, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VECCHIO, F.; FRANCHINI, E. **Preparação física para atletas de judô**. São Paulo: Phorte, 2007.

SILVA, G. O.; HEINE, V. **Capoeira**: Um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008.

Confederação Brasileira de boxe. **Boxe**: regras oficiais. São Paulo: Phorte, 2006.

2º PERÍODO

DIMENSÕES PSICOLÓGICAS DA EFESL

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Análise do desenvolvimento humano, na inter-relação das suas dimensões biológica, psicossexual, psicossocial, sociocultural, moral, emocional, afetiva e cognitiva. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento. Hereditariedade x ambiente. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrado na infância, adolescência e vida adulta. Compreensão da relação entre desenvolvimento humano e processo educativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIAGGIO, Angela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RAPPAPORT, C. Regina et al. **Psicologia do desenvolvimento**: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, C. S. Guimarães et al. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia da educação escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIGOTSKI, L.S. **O desenvolvimento psicológico da infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ANATOMIA EM EFESL

CARGA HORÁRIA: 90

NÚMERO DE CRÉDITOS: 6

EMENTA: Conceito de anatomia. Nomenclatura anatômica. Fatores de Variação. Corpo Humano em Geral. Planos Gerais de Construção e de orientação em Anatomia. Metameria, Antimeria, Paquimeria. Noções de Biotipologia. Generalidades sobre sistema esquelético. Generalidades sobre sistema muscular. Generalidades sobre sistema respiratório. Generalidades sobre sistema digestivo. Generalidades sobre sistema genito-urinário. Angiologia, Neurologia, Antropometria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARDNER, E.; GRAY, D.J.; O'RAHILLY, R. **Anatomia.** Estudo Regional do Corpo Humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

GRAY, F.R. S; GOSS, B.C.M. **Anatomia**. 29ed, Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1997.

SOBOTA, J; BECHER, H. **Atlas de anatomia humana**., 20 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. v 1 e 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GILROY, Anne M.; MACPHERSON, Brian R.; ROSS, Lawrence M. **Atlas de Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KAWAMOTO, E.E. **Anatomia e fisiologia humana**. 2 ed. São Paulo: EPU, 2003.

WEBER, Edward C. et all. **Netter Anatomia em Imagens Essencial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FUNDAMENTOS DA GINÁSTICA

CARGA HORÁRIA: 75

NÚMERO DE CRÉDITOS: 5

EMENTA: Histórico e evolução da ginástica. Estudo das principais escolas ou métodos de ginástica e suas influências na atualidade. Fundamentos das Ginásticas. Aspectos metodológicos, dimensões técnicas e estéticas de ginásticas com e sem aparelhos oficiais. Relações entre diferentes tipos de ginástica, Educação Física e atuação profissional. As práticas gímnicas em diferentes ambientes socioculturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Carlos. **Manual de ajudas em Ginástica**. 2. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2012.

GAIO, Roberta; GOIS, Ana Angélica; BATISTA, José Carlos de Freitas. **A ginástica em questão**: corpo e movimento. São Paulo: Phorte, 2010.

NUNOMURA, Myrian. **Fundamentos das ginásticas**. 2. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.

VIDAL, Andrea Ferreira Barros; RIBEIRO, Cibeke Calvi Anic.; KERBEJ, Maria Helena Aita. **Ginástica de academia**: aprendendo a ensinar. São Paulo: Phorte, 2018.

TOLEDO, Eliana. **Democratizando o ensino da ginástica**: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. Várzea Paulista: Fontoura, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGOSTINI, Bárbara Raquel; NOVIKOVA, Larissa Aleksandrovna. **Ginástica rítmica**: do contexto educacional à iniciação ao alto rendimento. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2015.

DALLO, Alberto R. **A ginástica como ferramenta pedagógica**: movimento como agente de formação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

MIRANDA, Rita de Cassia Fernandes; EHRENBERG, Mônica Caldas; BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. **Temas emergentes de pesquisa em ginástica para todos**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. 5. ed. Campinas:

Autores Associados, 2012.
SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da Educação no corpo**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

FUNDAMENTOS DO EXERCÍCIO E CONDICIONAMENTO FÍSICO

CARGA HORÁRIA: 75

NÚMERO DE CRÉDITOS: 5

EMENTA: Introdução ao estudo dos benefícios e riscos associados à atividade física. Recomendações e diretrizes para programas de exercício físico. Prescrição e monitoramento de programas de exercícios físicos. Estratégias de adesão eaderência à prática de exercícios físicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBANTI, Valdir J. **Treinamento físico**. CLR. Ed. LTDA, 1986, São Paulo, SP.
JURGEN, Weineck. **Treinamento total**. 9 Ed. Livraria Manole. São Paulo, SP, 2003.
MAIKA, Arno Roeder. **Atividade física saúde mental e qualidade de vida**. Ed. Afiliada 1 Ed. Rio de Janeiro, 2005.
NAHAS, Markus Vinícius. **Atividade física saúde e qualidade de vida**. 4ª Ed, Revisão Atual. Londrina, Midiograf. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAVLOVIC. B. **Ginástica aeróbica**. Editora Sprint. Rio de Janeiro, RJ. 1987.
ROBERT. A ROBERGS. Phd. SCOTT. O ROBERT TJ. Phd. **Princípios fundamentais Fisiologia do exercício para aptidão desempenho e saúde**. Phorte Editora Ltda, 1 Ed. 2002, São Paulo, SP.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Conceitos de ciência, seus métodos e sua filosofia aplicados à investigação científica. Abordagem sobre o papel da Universidade e a importância da produção científica no ensino superior. A leitura, análise e interpretação de textos na vida acadêmica. Ética na

pesquisa: plágio e fraude. Técnicas de leitura: análise textual, temática, interpretativa e problematização. Métodos de estudo: fichamento, resenhas e mapa conceitual. As normas da ABNT e sua aplicação na organização do trabalho científico. Etapas do projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: Elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E. D. A. **Pesquisa em educação**: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódicacientífica: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____.**NBR 6023**: Informação e documentação: referências: elaboração: Rio de Janeiro, 2002.

_____.**NBR 10520**: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____.**NBR 14724**: Trabalhos acadêmicos – apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

_____.**NBR 15287**: Informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Editora Plano, 2002.

COSTA, S. F. **Método científico**: Os caminhos da investigação. São Paulo: Harbra, 2001.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: Princípio científico e educativo. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FAZENDA, I. (org). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.

MEDEIROS, J.B. **Redação científica**: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ÉTICA, SOCIEDADE E AMBIENTE.

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Conceitos de Ética e Ciência, considerando análises de valores e ideologias que envolvem a produção científica; diferenças culturais nas concepções de ciência e tecnologia; a participação da sociedade na definição de políticas relativas a questões científicas, tecnológicas, econômicas e ecológicas sob a perspectiva do "desenvolvimento sustentável" e da Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMPARATO, F. K. Ética: Direito, moral e religião no mundo moderno.SP: Companhia das Letras, 2006.

GOLDENBERG, M. (org). Ecologia, Ciência e Política. Rio de Janeiro: Revan, 1992.

LEFF, E. Epistemologia ambiental. 4ª Ed. SP: Cortez Editora, 2007.

POPPER, K. Em busca de um mundo melhor. SP: Martins Fontes, 2006.

REALE, G. Corpo, alma e saúde: o conceito de homem de Homero a Platão. SP: Paulos. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIDDENS, A. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

HABERMAS, Jürgen. A ética da discussão ea questão da verdade. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WEBER, M. A.Ética protestante e o espírito do capitalismo. SP: Martin Claret, 2003.

3º PERÍODO

FISIOLOGIA EM EFESL

CARGA HORÁRIA: 90

NÚMERO DE CRÉDITOS: 6

EMENTA: Introdução à fisiologia do corpo humano. Considerações dos conceitos do ensino da membrana celular (meio interno, transporte de membrana, potencial de ação e de repouso). Sistema nervoso somático, simpático e parassimpático. Sistema muscular, aspectos funcionais do movimento. Sistema Cardiovascular e os aspectos funcionais do coração. Características

Fisiológicas do Sistema respiratório. Princípios Básicos da Fisiologia Renal e Aspectos Fisiológicos do Sistema Endócrino e Digestório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, John E.; GUYTON, Artur C. **Tratado de Fisiologia Médica.** 12 ed. Elsevier, 2011.

WIDMAIER, Eric P; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. **Fisiologia Humana**: Os Mecanismos das Funções Corporais**.** 9 ed. Guanabara Koogan, 2006.

CIGOLANI, Horácio E., HOUSSAY Alberto B. **Fisiologia Humana Houssay.** 7 ed. São Paulo: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. **Atlas de Fisiologia Humana de Netter.** São Paulo: Artmed, 2003.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana** – uma abordagem integrada. 5 ed. São Paulo: Artmed, 2010.

DIMENSÕES SOCIOLÓGICAS DA EFESL

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Análise da sociedade como geradora de percepções e concepções de corpo. Concepções sociológicas das práticas corporais Aprendizagem social na Educação Física e Esportes: papéis sociais, representações, atitudes e interesses. O corpo na sociedade do consumo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Maria Joao. **Corpo e imagem na cultura do consumo**. Lisboa, Clássica Editora, 2014.

LE BRETON, David. **Sociologia do Corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. Trad. Lígia M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1987

GOLDENBERG, Mirian (Org). **Corpo, envelhecimento e felicidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

ROCHA, Márcio; DIAS Romualdo. **O Corpo Negado**: Desafios para a Educação Física/Márcio Rocha e Romualdo Dias. Jundiaí, Paco Editorial: 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETTI, Mauro. **A janela de vidro**: esporte, televisão e educação física. Campinas: Papirus, 1998.

BOCK, Ana Mercês Bahia. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional** (ABRAPEE); Volume 11 Número 1 janeiro/junho 2007; 63-76.

BRACHT, V. **Sociologia Critica do Esporte**: uma introdução. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física Escolar**: em busca da pluralidade. Rev. paul. Educ. Fis., São Paulo, supl.2, p.40-42,1996.

DANTAS, Jurema Barros. Um ensaio sobre o culto ao corpo na contemporaneidade. In: **Estudos e pesquisa em Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, 2011, p 898-912. Disponível em: http://www.revispsi.uerj.br/v11n3/artigos/pdf/v11n3a10.pdf. Acesso em 15?02?2018.

DEMO, Pedro. **Introdução a Sociologia**: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: atlas, 2002.

ESTEBAN, Maria Teresa do direito à diferença no cotidiano escolar. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, p. 463. A negação -486, jul. 2014.

GOLDENBERG, Mirian (Org). **O corpo como capital social**.: estudos sobre genêro, sexualidade e moda na cultura brasileira. São Pualo: Estação das Letras e Cores, 2010.

GUARESCHI, P.A. Sociologia da prática social. 3a ed. Petrópolis;RJ, Vozes, 2003.

MATTOS, Rafael da Silva. e Sociologia do Corpo Sociologia da Educação Física. In: **Movimento**. Porto Alegre, v. 16, n.4, outubro-dezembro de 2010, p. 293-304.

MURAD, Mauricio. **Sociologia e Educação física**: diálogos, linguagem do corpo, esportes. Rio de Janeiro, FGV, 2009.

ROCHA, Andrade Áquila; BARBOSA, Jéssica Clara da Silva. O uso social do corpo. A busca do corpo perfeito para a integração na sociedade. In: **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires - Año 18 - Nº 180 - Mayo de 2013. Disponível em :http://www.efdeportes.com/. Acesso em 15?02?2018.

TENÓRIO, Macela Marta Da Costa et al. **Corpo, injúria e símbolo**: a automutilação em jovens. In: Anais da Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia 2017. Anais...Fortaleza (CE) DeVry Brasil - Damásio - Ibmec, 2019. Disponível em:

<https//www.even3.com.br/anais/mpct2017/47232-CORPO-INJURIA-E-SIMBOLO--A-AUTOMUTILACAO-EM-JOVENS>. Acesso em: 16 ago. 2019.

VICTÓRIA, Ceres; OLIVEN, Ruben George; MACIEL, Maria Eunice; ORO, Ary Pedro. **Antropologia e ética**: o debate atual no Brasil. Niterói: EdUFF, 2004.

CINESIOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Conceito de anatomia. Nomenclatura Cinesiológica. Anatomia Musculoesquelética voltado ao movimento humano. Complexos articulares de membros superiores, membros inferiores, tronco e cabeça, com suas características osteomioarticulares voltado a cinesia do corpo humano e a prática do desenvolvimento motor e ao desporto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, C.R.F, TANAKA, C. **Cinesiologia e Biomecanica dos Complexos Articulares.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LEHMKUHL, L.D.; SMITH, L.K. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 4ª ed. São Paulo: Editora Manole, 1989.

KENDALL, F.P.; McCREARY, E.K.; PROVANCE, P.G. **Músculos - provas e funções**. 4ª ed. São Paulo: Editora Manole, 1995, 453p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, D. RUSSO, F.A. **Cinesiologia Clínica e Funcional.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

CALAIS, Germain. **Anatomia para o Movimento**. Barueri: Manole, 2002.

FUNDAMENTOS DA ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

CARGA HORÁRIA: 75

CRÉDITOS: 5

EMENTA: Educação Física no campo da Saúde; Conceitos de saúde, qualidade de vida, estilo de vida, atividade física e exercício físico; Aptidão física relacionada a saúde; Esporte:

conceitos e classificações; Atividade física por meio de experiências; Estudo acadêmico na área de Educação Física e Saúde; Atuação profissional em Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRAGA, A.B.; WACHS, F. (Orgs.). **Educação Física e Saúde Coletiva**: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

NAHAS MV. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida**. Londrina. Ed. Midiograf. 2001.

BARBANTI VJ, AMADIO AC, BENTO JO, MARQUES AT. **Esporte e atividade física**: Interação entre rendimento e saúde. Barueri. Ed. Manole. 2001.

ALMEIDA FILHO, N; ROUQUARYOL, M.Z. **Epidemiologia e Saúde**. 5ª ed., Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Gomes, E.C.S. **Conceitos e Ferramentas da Epidemiologia**. Recife : Ed. Universitária da UFPE, 2014. ISBN: 978-85-415-0721-9

MINAYO, M.C.S (org.) **Tratado de saúde coletiva**. Hucitec, 2006.

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Guanabara Koogan, 1995.

ROSEN, G. Uma história da saúde pública. São Paulo: UNESP, 1994.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

CARGA HORÁRIA: 75

CRÉDITOS: 5

EMENTA: Fundamentação histórica, sociológica e filosófica dos processos que envolvem a Educação Física Adaptada e a pessoa com deficiência. Diretrizes educacionais, segregação, integração e Inclusão de pessoas com deficiência. Características e classificações dos tipos de deficiência e estudos dos aspectos da Educação Inclusiva na Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIDADE, R.E.A, FREITAS, O.S **Introdução à Educação Física e ao Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência**. Curitiba: Ed. UFPR: Paraná, 2002.

GORGATTI, M. G. (org.), DA COSTA, R; F. **Atividade Física Adaptada**: Qualidade de Vida para Pessoas com Necessidades Especiais. Barueri: Manole, 2005.

MAUERBERG-DECASTRO, E. **Atividade Física Adaptada**. Ribeirão Preto: Tecmed, 2005.
SASSAKI, R. K. Inclusão. **Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro, Ed. WVA 1997.
WINNICK, J.P. **Educação Física e Esportes Adaptados**. 3 ed. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, A. M.; SOUSA, S. B. **Educação física e esporte adaptado**: história avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27- 42, maio 2004.

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Linguagens e comunicação. Expressão oral e escrita. Novas tecnologias, aprendizado e conexões com o meio econômico e social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIMARÃES, T.C. **Comunicação e Linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.
ABAURRE, M.L. **Produção de Texto**: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007.
_____. **Gramática**: texto: análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2006.
ABREU, A.S. **Curso de Redação**. São Paulo: Ática, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEREJA, W.R. **Gramática Reflexiva**: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 1999.
ANDRADE, M.M de. **Língua Portuguesa**: noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 1999.
FRAGA,A.B e WACHS,F.(orgs.) **Educação física e saúde coletiva**: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: Edit. da UFRGS.2007.

4º PERÍODO

FUNDAMENTOS DOS ESPORTES

CARGA HORÁRIA: 75

CRÉDITOS: 5

EMENTA: O Esporte enquanto manifestação da cultura corporal e o desenvolvimento humano. Aspectos sócio-históricos, filosóficos, pedagógicos e técnicos em diferentes esportes. O esporte e suas implicações no contexto educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APOLO, Alexandre. **Futsal** - Metodologia e Didática da Apredizagem. São Paulo: Phorte, 2004.

MATTHIESSEN, S. Q. **Atletismo teoria e prática**. 1.ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN , 2007.

GRECO, Pablo Juan; ROMERO Juan J Fernandez. **Manual de handebol** - da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012.

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensinando Basquetebol para jovens.** Barueri: 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, D. C. **Natação**: Teoria e prática. Rio de Janeiro. Sprint, 1995.

MANTOVANI, Marcelo; FRISSELI, Ariobaldo. **Futebol** - Teoria e Prática. São Paulo: Manole, 1999.

FUNDAMENTOS DA DANÇA E EXPRESSÃO

CARGA HORÁRIA: 75

CRÉDITOS: 5

EMENTA: Aspectos socioculturais do desenvolvimento histórico da dança. Concepções teórico-metodológicas para o ensino da dança. Estilos de dança e sua aplicabilidade em diferentes contextos. Fundamentos, técnicas específicas, improvisação, processos criativos e composição coreográfica. Relações entre ritmo, movimento e métodos de expressão corporal na Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BATALHA, Ana Paula. **Metodologia do ensino da dança**. Lisboa: FMHedições, 2004.

BOUCIER, P. **História da dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
MARQUES, I. **Linguagem da dança**: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GARCIA, Angela; HASS, Aline Nogueira. **Ritmo e Dança**. Canoas: ULBRA, 2006.
MARQUES, Isabel. **Linguagem da dança**: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.
MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança?** São Paulo: Summus, 2012.
RIED, Betina. **Fundamentos da dança de salão**. Rio de Janeiro: Phorte, 2005.
SIQUEIRA, Denise Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura**: a dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados, 2006.
TADRA, Denise Sicupira Arzua. **Linguagem da dança**. Editora IBPEX, 2009.
VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de. **Escola em dança movimento expressão e arte**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

FUNDAMENTOS DA ATIVIDADE FÍSICA E LAZER

CARGA HORÁRIA: 75

CRÉDITOS: 5

EMENTA: Análise das dimensões do lazer e da recreação na sociedade contemporânea; o estudo do lúdico e sua relação com o desenvolvimento integral do ser humano e as diferentes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Esporte.** Campinas: Autores Associados. 2001.
SANTOS, S. M. P. dos. **O lúdico na formação do educador.** Petrópolis: Vozes, 2011.
KISHIMOTO, T. M. (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, M. **Atirei o pau no gato:** A pré-escola em serviço. São Paulo: Brasiliense, 1994.
BARROS, J. M. G. **O jogo infantil e hiperatividade**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2002.
CIVIATI, H. **505 jogos cooperativos e competitivos**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003.

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental:** manual do professor. São Paulo: Global, 1994.

KAMII, C. **Jogos em grupo na educação infantil:** implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO E DA NUTRIÇÃO

CARGA HORÁRIA: 75

CRÉDITOS: 5

EMENTA: Introdução à Fisiologia do Exercício, Bioenergética, Potenciais Bioenergéticos, Limiar metabólico e testes de potência aeróbia.Consumo máximo de oxigênio e limiar anaeróbio; princípios e metodologias dos testes ergométricos; adaptações fisiológicas ao exercício e ao treinamento; termorregulação e exercício, influência do exercício e atividades físicas afiins sobre os fatores de risco de doenças crônico degenerativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOX& MATHEUS – **Bases fisiológicas da Educação Física e dos Desportos**. Ed. Guanabara Koogan, 4° edição Rio de Janeiro – 1991.

WEINECK, J. **Fundamentos Gerais da Biologia do Esporte para Infância e Adolescência.** Biologia do Esporte. São Paulo: Manole, 2002.

MAUGHAN, Ron, GLEESON, Michael, GREENHAFF, Paul L. **Bioquímica do Exercício e Treinamento.** São Paulo: Ed. Manole. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POLLOCK, M., WILMORE, J. **Exercícios na Saúde e na Doença. Avaliação e. Prescriçãopara Prevenção e Reabilitação.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Medsi. 1993.

NADEAU, M; PÉRONNET, F. - **Fisiologia aplicada na atividade física.** São Paulo: Manole. 1985.

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO MOTOR

CARGA HORÁRIA: 75

CRÉDITOS: 5

EMENTA: Estudo das características, princípios e mudanças que norteiam a aquisição de habilidades motoras ao longo da vida: Definições; Teorias do Desenvolvimento Motor; Modelos de Desenvolvimento Motor; Classificação das Habilidades; Desempenho Motor em Adultos; Desempenho Motor em Idosos; Modelos de Aprendizagem Motora; Classificação das Habilidades; Fases da Aprendizagem Motora; Planejamento da Prática; *Feedback* e Modelos para Aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

HAYWOOD, K.M. **Desenvolvimento Motor ao longo da vida**. 5 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

SCHMIDT, D A.; WRISBERG, CRAIG A. **Aprendizagem e Performance Motora** - Uma Aprendizagem Baseada na Situação**.** 4 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. **Desenvolvimento motor humano**: uma abordagem vitalícia. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

TANI, G. **Comportamento motor**: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIOMECÂNICA

CARGA HORÁRIA: 75

CRÉDITOS: 5

EMENTA: Estudar os fatores fundamentais e determinantes para a interpretação da mecânica do movimento humano; entender os métodos de medição e suas dependências práticas e teóricas para análise biomecânica do movimento humano; entender e oferecer condições para o aluno prosseguir no estudo e desenvolvimento da investigação e análise do movimento em tarefas aplicadas. Análise biomecânica de movimentos desportivos. Métodos e técnicas de avaliação biomecânica no esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, Susan. **Biomecânica Básica**. 4 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

RASCH, Philp. J. **Cinesiologia e Anatomia Aplicada**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

GERMAIN, Blandine Calais **Anatomia para o Movimento**. Barueri: Manole, 2002. Vol. 2

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WEINECK, J. **Anatomia Aplicada ao Esporte**. Barueri: Manole, 1990.

CARNAVAL, Paulo Eduardo. **Cinesiologia Aplicada aos Esportes**. 5 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.

5º PERÍODO – ETAPA ESPECÍFICA

DIMENSÕES DIDÁTICAS DA EFESL

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: A práxis pedagogia/educação. Elementos didáticos, procedimentos e estilos de ensino. Correntes e tendências da prática pedagógica. Avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, Suraya; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SCARPATO, Marta. (Org.) **Educação Física, Didática e Prática, como planejar as aulas na Educação Física**. São Paulo: Evercamp, 2007.

KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da Educação Física**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. Vol. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da Educação Física**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. Vol. 3.

NEIRA, Marcos Garcia. **Ensino de Educação Física**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1996**.**

ERGONOMIA E RECURSOS LABORAIS

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Conceito e Princípios de Ergonomia Educacional e Pedagócica, Ginastica laboral aplicada ao processo educativo escolar. Nomenclaturas aplicadas a biomecânica e patologia ligadas as disfunções ergonômicas e laborais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, D.; RUSSO, F.A. **Cinesiologia Clínica e Funcional.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2005

MORAES, M.V.G. **Princípios Ergonômicos**. São Paulo: ERICA, 2014

SANTOS, J.B. **Ginastica laboral**. Estratégia para promoção de qualidade de vida para o Trabalhador. São Paulo: PHORTE. 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, O. J. **Emergências e traumatismos nos esportes**: prevenção e primeiros socorros. Florianópolis: UFSC, 1998.

TREINAMENTO DESPORTIVO

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Evolução histórica do treinamento desportivo. Princípios científicos do treinamento desportivo. Capacidades físicas. Treinamento desportivo com crianças e jovens. Regras e princípios fundamentais da preparação desportiva. Periodização do treinamento. Prescrição, controle e avaliação de programas de treinamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBANTI, Valdir. **Treinamento físico:** Bases científicas. São Paulo: Baleiero, 1996.

BOMPA, T. O. **Treinando atletas de desporto coletivo.** São Paulo: Phorte, 2005.

DANTAS, Estélio. H. M. **A prática da preparação física.** 4 ed. Rio de Janeiro: Shape, 1995.

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo**: estruturação e periodização. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

WEINECK, Jurgem. **Manual do treinamento desportivo**. São Paulo: Manole, 1986.

MATVEEV, L. P. **Treino Desportivo**: metodologia e planejamento. Guarulhos: Phorte, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WILMORE, J. H; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício.** São Paulo: Manole, 2001.

ZAKHAV, A. **Ciência do treinamento desportivo**: adaptação técnica. Trad. GOMES, Antonio Carlos. [s. l] Grupo Palestra Sport, 1992.

FUNDAMENTOS DE GESTÃO E EMPREENDEDORISMO

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: O empreendedorismo como resposta ao novo conceito de empregabilidade. Desenvolvimento de atitudes, capacidades e habilidades empreendedoras. A importância da inovação tecnológica como diferencial competitivo para as organizações. Abertura e gerenciamento de novos negócios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, José Carlos. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

KIM, W. Chan; MAUBORGNE, Renée. A Estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Trad. SERRA, Afonso Celso da Cunha.19ª. ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2005.

HISRICH, Robert; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. São Paulo: Bookman, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. São Paulo: Bookman, 2009

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão**: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EFESL

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Teste, medida e avaliação. Características psicométricas dos testes. Planejamento e avaliação. Testes motores, físicos, sociais, psicológicos, de habilidades esportivas e da composição corporal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARINS,J.C.B., GIANNICHI,R.S. **Avaliação e Prescrição de Atividade Física** – Guia Prático. 2 ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

TRITSCHLER, Kathleen. **Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow & McGee**. 5 ed. São Paulo: Manole, 2003.

TURRA, C.M.G.; ENRICONE, D.; SANT'ANNA, F.M. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11 Ed. Porto Alegre: Sagra, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

AMERICAN COLLEGE OF SPORT MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para testes de esforço e sua prescrição**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1

CARGA HORÁRIA: 160

NÚMERO DE CRÉDITOS: 10

EMENTA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia utilizada durante o curso.

6º PERÍODO

FUNDAMENTOS DOS ESPORTES PARALÍMPICOS

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Fundamentação histórica, sociológica e filosófica dos esportes para pessoas com deficiência. Esporte adaptado e Esporte paralímpico. Características (adaptações, regras,

materiais) para o desenvolvimento das modalidades. Sistema de classificação funcional nos esportes paralímpicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, P.F. **Desporto Adaptado no Brasil**. Phorte, São Paulo, SP, 2011.

CARDOSO, V.D. **A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, 2011.

MARQUES, R.F.R.; GUTIERREZ, L.G. **O Esporte Paralímpico no Brasil** - Profissionalismo, administração e classificação esportiva. Phorte, São Paulo,SP, 2014.

MELLO, M. T., WINCLER C. **Esporte Paralímpico**. São Paulo: Atheneu, 2012.

WINNICK, J.P. **Educação Física e Esportes Adaptados**. 3 ed. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONDE, A. J. M.; SOBRINHO, P. A. S.; SENATORE, V. **Introdução ao movimento paraolímpico**: manual de orientação para professores de educação física. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.

CIDADE, R.E.A, FREITAS, O.S **Introdução à Educação Física e ao Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência**. Curitiba: Ed. UFPR: Paraná, 2002.

CARDOSO, V.D.; GAYA, A. C. A Classificação funcional no esporte paralímpico. **Conexões**, Campinas, SP, v. 12, n. 2, p. 132-146, jul. 2014

BAILEY, S. **Athlete first**: a history of the paralympic movement. West Sussex: John Wiley, 2008.

BIOESTATÍSTICA

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Conceitos básicos em amostragem: população e amostras. Amostra aleatória simples. Tabelas de números aleatórios. Variáveis discretas e contínuas. Distribuições de freqüências. Representação gráfica e tabular. Medidas de tendência central e de dispersão. Curva de distribuição normal. Noções de probabilidade. Testes de significância para médias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

THOMAS,J.R.; NELSON,J.K. SILVERMAN,S. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6ª Ed. Porto Alegre: ARTMED. 2007.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.

RIUS DÍAZ, Francisca; BARON LÓPES, Francisco Javier. **Bioestatística**. São Paulo: Thomson, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Luis Felipe Dias. Apostila estatística. Santa Maria: DE/UFSM, 2003.

PIANA, Clause Fátima de Brum; MACHADO, Amauri de Almeida; SELAU, Lisiane Priscila Roudão. **Bioestatística**. Pelotas: DME/UFPel, 2011.

SOCORROS E URGÊNCIAS APLICADAS

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Noções teórica prática no atendimento de primeiros socorros nas principais situações emergenciais (acidentes domésticos e na rua, animais peçonhentos, corpo estranho e fraturas). Atendimento nas urgências desde o politraumatizado as torções, luxações, distensão muscular, contusões, lesões ligamentares e capsulares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVAREZ, F.S. **Manual de socorros de emergencia.** São Paulo, Atheneu, 2003.

BRUNO, P. Senac Departamento nacional. **Primeiros Socorros:** Rio de janeiro; SEnac nacional 1996

KAWATO, Emilia Emi. **Acidentes: como socorrer e prevenir.** São Paulo: EPU, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, R. M. S. **Aspectos Fisiológicos e primeiros Socorros.** São Paulo: 1° Ediçao. Palavras e Gestos, 2007.

LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS EM EFESL

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Estrutura e organização política da educação física esporte e lazer no Brasil. Atividade física e sua relação com os domínios da qualidade de vida. Competências do profissional de educação física no esporte, lazer e promoção da saúde. Gestão de programas de atividades físicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGRICHEVSKY, M. et al. **A saúde em debate na educação física** – Volumes 1 e 2. Blumenau/SC: Ed. Nova Letra, 2004 e 2006.

EDITORIA JURÍDICA. **Leis Do Esporte E Estatuto Do Torcedor Anotados**. São Paulo: Manole, 2003

GONCALVES, A. **Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade** física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCELLINO, N.C. **Lazer**: formação e atuação profissional. Campinas/SP: Papirus, 2003.

REZENDE, J. R. **Organização e administração no esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000

ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Planejamento e organização de eventos no âmbito escolar. Organização de competições. Sistemas de disputas. Marketing esportivo. Noções de administração esportiva. Projetos esportivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVÊDO, P. H. **Marketing e Marketing Esportivo**. Texto Acadêmico para o Curso de Graduação
em Educação Física, Brasília: FEF/UnB, 2005.

BRAZIN, V. **Organização e Modelos de Competições Esportivas**. Ponta Grossa, PR: UEPG, 1983.

CAPINUSSÚ, José M. **Administração Escolar**. Editora: Ibrasa 2002.

CAPINUSSU, J. M. **Teoria Organizacional da Educação Física e Desportos**. S. P. Ibrasa, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIACAGLIA, M. C. **Organização de Eventos** – Teoria e Prática. São Paulo: Pioneira ThomsonLearning, 2003.

TEIXEIRA, O**. Educação Física e Desportos** – Administração. (SEED – MEC), 1996.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2

CARGA HORÁRIA: 160

NÚMERO DE CRÉDITOS: 10

EMENTA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia utilizada durante o curso.

7º PERIODO

OPTATIVA 1

OPTATIVA 2

ELETIVA 1

ELETIVA 2

ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3

CARGA HORÁRIA: 160

NÚMERO DE CRÉDITOS: 10

EMENTA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia utilizada durante o curso.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1

CARGA HORÁRIA: 30

CRÉDITOS: 2

EMENTA: Produção de artigo e defesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Especifica de cada artigo.

8º PERÍODO

ÉTICA PROFISSIONAL E MEIOS ILÍCITOS

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Moral e ética. Principais pensadores da ética e deontologia. Código de ética do profissional de educação física, prevenção do uso de meios ilícitos e danosos à saúde no cotidiano das práticas corporais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DURKHEIM, E. **Ética e sociologia da moral**. São Paulo: Landy, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Código de Ética dos profissionais de Educação Física**. 6ª Edição. Brasília: CONFEF, 2003.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brandão, C. **Bioética na Educação Física**. Maceió: Catavento, 2003.

Tojal, J.B.; DaCosta, L.P.; Beresford, H. **Ética profissional na Educação Física**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4

CARGA HORÁRIA: 160

NÚMERO DE CRÉDITOS: 10

EMENTA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia utilizada durante o curso.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2

CARGA HORÁRIA: 30

CRÉDITOS: 2

EMENTA: Produção de artigo e defesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Especifica de cada artigo.

11.1 EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS

FUNDAMENTOS DA NATAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Estudo teórico e prático das técnicas, destacando os seus elementos históricos, a metodologia de ensino dos estilos crawl, costas, peito e borboleta. Propõe o estudo da metodologia do treinamento da natação assim, como a organização de competições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O ensino da Natação**. 3 ed. São Paulo: Manole Ltda, 1990.

MACHADO, D. C. **Natação**: Teoria e prática. Rio de Janeiro. Sprint, 1995.

PALMER, M. L. **A Ciência do Ensino da Natação**. Manole. São Paulo, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASILONE NETO, J. **Natação, a didática moderna de Aprendizagem**. Grupo Palestra. Rio de Janeiro, 1995.

LACOSTE, L. A **Natação**. Estampa. Lisboa, 2000.

MAGLICHO, E. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo: Manole, 1999.

FUNDAMENTOS DO ATLETISMO

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Conceito, evolução histórica e importância da modalidade Atletismo; considerações gerais; Classificação e definição das provas; Análise e aplicação das regras;

Habilidades técnicas das provas; metodologias de ensino e processos pedagógicos para as provas de corrida, saltos e lançamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, J.L **Atletismo**: lançamentos e arremessos. 2.ed. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J.L.**Atletismo**: os saltos: técnica, iniciação, treinamento. 3.ed. São Paulo: EPU, 2008.

FERNANDES, J.L. **Atletismo**: corridas. 3.ed. São Paulo: EPU, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATTHIESSEN, S. Q. **Atletismo teoria e prática**. 1.ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN , 2007.

OLIVEIRA, M. C. M. **Atletismo Escolar** - Uma Proposta De Ensino Na Educacao Infantil. 1.ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2006.

MATTHIESSEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. 2.ed. São Paulo: FONTOURA, 2012.

FUNDAMENTOS DO BASQUETEBOL

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: História e evolução do Basquetebol. O Basquetebol enquanto conteúdo da Educação Física Escolar. O Basquetebol da escola e o basquetebol na escola. Perspectivas pedagógicas do ensino do Basquetebol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAES, R. R., MONTAGNER, P.C. e FERREIRA, H. B. **Pedagogia do Esporte:** Iniciação e Treinamento em Basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

TRICOLI, V. e JUNIOR, D. de R. **Basquetebol -** Uma Visão Integrada entre Ciência e Prática. Barueri: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. B. de. **Basquetebol 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: SPRINT, 1999.

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensinando Basquetebol para jovens.** Barueri: 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Física e Desportos. **Basquetebol**. Brasília; MEC/DDD. 1981.

DAIUTO, M. **Basquete:** Metodologia do Ensino. São Paulo: Hemus, 1991.

RODRIGUES, H. de A. e DARIDO, S. C. **Basquetebol na escola** - uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FUNDAMENTOS DO FUTEBOL

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Futebol: aspectos históricos e evolução do jogo. Análise e aplicação das regras. Habilidades técnicas e sistemas táticos básicos. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas: planejamento, metodologias de ensino e avaliação. A aula x treinamento do futebol na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUNZ, E. **Didática da Educação Física III** - Futebol. 2 ed. Ijuí: Unijui, 2005.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. Campinas: Autores Associados, 2005.

BARROS NETO, Turibio Leite de; GUERRA, Isabela (Org.). **Ciência do futebol**. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANTOVANI, Marcelo; FRISSELI, Ariobaldo. **Futebol** - Teoria e Prática. São Paulo: Manole, 1999.

American Sport Education Program. **Ensinando Futebol para Jovens**. São Paulo: Manole, 2000.

FUNDAMENTOS DO FUTSAL

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Futsal: aspectos históricos e evolução do jogo. Análise e aplicação das regras. Habilidades técnicas e sistemas táticos básicos. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas: planejamento, metodologias de ensino e avaliação. A aula x treinamento do futsal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APOLO, Alexandre. **Futsal** - Metodologia e Didática da Apredizagem. São Paulo: Phorte, 2004.

CAMPOS, Iranilton Lobardi. **A Criança no Futsal**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2003.

COSTA, Claiton Frazzon. **Futsal** - Aprenda a Ensinar. Florianópolis: Visual Books, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CBFS. **Livro Nacional de Regras**. Fortaleza: CBFS, 2013.

SANTI MARIA, T.; ARRUDA, M.; ALMEIDA, A. G. **Futsal**: Treinamento de alto rendimento**.** São Paulo: Phorte, 2009.

SANTOS FILHO, José Laudier Antunes dos. **Manual do futsal.** Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

FUNDAMENTOS DO HANDEBOL

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Handebol: aspectos históricos e evolução do jogo. Análise e aplicação das regras. Habilidades técnicas e sistemas táticos básicos. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas: planejamento, metodologias de ensino e avaliação. A aula x treinamento do handebol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SPATE, D. et al. **Manual do handebol**: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.

ALMEIDA, Alexandre Gomes de; DECHECHI, Clodoaldo José. **Handebol**: aplicações e conceitos. Barueri: Manole, 2011.

BOTA, Ioan; PEREIRA, Adriano. **Modelação e preparação no handebol**. São Paulo: Instituto Piaget, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRECO, Pablo Juan; ROMERO Juan J Fernandez. **Manual de handebol** - da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012.

DUBLASIEVICZ, Ricardo Mariano. **Atividades recreativas para o aprendizado do handebol**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2009.

FUNDAMENTOS DO VOLEIBOL

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Voleibol: aspectos históricos e evolução do jogo. Análise e aplicação das regras. Habilidades técnicas e sistemas táticos básicos. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas: planejamento, metodologias de ensino e avaliação. A aula x treinamento do voleibol na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOJIKIAN, João C. M. **Ensinando Voleibol**. 5 ed. Guarulhos: Phorte, 2012.

BIZZOCCHI, Cacá. **O Voleibol de alto nivel**: da Iniciação à Competição. 4ª Ed. São Paulo: Manole, 2013.

SANTINI, Joarez. **Voleibol escolar**: da iniciação ao treinamento. Canoas: Ulbra, 2007.

SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. **Voleibol**: iniciação. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIELDER, Mariane. **Voleibol Moderno**. Buenos Aires: Stadium, 1979.

DURRWACHTER, Gerhard. **Voleibol** - Treinar jogando. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1994.

APROFUNDAMENTO EM PROCESSOS CRIATIVOS EM DANÇA

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Experimentação de diversos processos de criação (Abecedário do Corpo, dança-teatro, Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete), de improvisação e composição coreográfica. Laboratórios de criação por intermédio de coreografias individuais, em duplas, trios, quartetos, grupais. Realização de apresentações em diferentes espaços públicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Arte da composição**: teatro do movimento. Brasília: LGE editora, 2008.

MARTIN, Andrée. **Conexões, utopias e outros lugares do corpo**. Revista Cena – Dossiê Dança em Desdobramentos, Porto Alegre, n. 9, 2011.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

RODRIGUES, Graziela Estela Fonseca. **Bailarino-Pesquisador-Intérprete**. 3. ed. Lauro de Freitas: Solisluna Design Editora, 2018.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. 5. ed. São Paulo: Intermedios, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**: criação de um tempo-espaço de experimentação. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro**: repetição e transformação. São Paulo: Annablume, 2007.

SALLES, Cecília Almeida. **Redes de criação**: construção da obra da arte. São Paulo: Editora Horizonte, 2006.

SALLES, Cecília Almeida. **Processos de criação em grupo**: diálogos. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

EPIDEMIOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Conceitos e definições de epidemiologia. Histórico da epidemiologia. Introdução à epidemiologia. Estudos em epidemiologia da atividade física. Pesquisa em Epidemiologia da Atividade Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLORINDO AA, HALLAL PC. **Epidemiologia da atividade física**. Atheneu. São Paulo, 2011.

ALMEIDA FILHO N, ROUQUAYROL MZ. **Introdução à epidemiologia**. 3a edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2002.

PITANGA FJG. **Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde**. 2a edição. São Paulo. Phorte, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINHO, Judith Rafaelle Oliveira. **Conceitos e ferramentas da epidemiologia.** São Luís: EDUFMA, 2015.

ROUQUAYROL, M. Z ; ALMEIDA FILHO, N**. Epidemiologia & saúde.** 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

Palma, Alexandre; Vilaça, Murilo Mariano. O Sedentarismo da Epidemiologia. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 31, núm. 2, jan, 2010, pp. 105-119.

MUSCULAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: O profissional de Educação Física utiliza a musculação como mecanismo de intervenção paralelo e (ou) único ao condicionamento dos indivíduo sejam eles treinados ou não. Os processos norteadores do aumento ou manutenção da forca são respaldados nas bases teórico-práticas da disciplina. A procura da qualidade de vida e autonomia cada vez maior por parte da população gera necessidade no mercado de maior número de profissionais com habilidades e competências na musculação. Assim a disciplina visa o desenvolvimento de Técnicas de treinamento de musculação e aplicações à estética, saúde, lazer e performance.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AABERG, Everett. **Musculação Biomecânica e treinamento.** São Paulo: Manole, 2001. 216 p.

DELAVIER, Frédéric. **Guia dos movimentos de musculação.** São Paulo: Manole, 2012. 192 p.

EVANS, Nick. **Anatomia da Musculação.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIMARÃES NETO, Waldemar. **Musculação:** Intensidade Total. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 162 p.

PRESTES, J. et al. **Prescrição e Periodização** do Treinamento de Força em Academias. 2. ed. São Paulo: Manole

RANG, H. P. et al. **Farmacologia.** 8. ed. São Paulo: Elsevier Hs Education, 2016. 784 p.

STOPPANI, Jim. **Enciclopédia de Musculação e Forca de Stoppani.** 2. ed. São Paulo: Artmed, 2017.

RITMO, EXPRESSÃO E MOVIMENTO

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Aspectos conceituais e históricos relacionados à pedagogia musical. Ritmo e sua relação com o movimento corporal. O ritmo como vivência corporal adquirida. Investigação de movimento, execução e aplicação de exercícios rítmicos. Música, movimento e processo criativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRIKMAN, Lola **A Linguagem do movimento corporal**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2014.

MONTEIRO, Gisele de Assis; ARTAXO, Maria Inês. **Ritmo e movimento**: teoria e prática. 5 ed. São Paulo: Phorte, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Angela; HAAS, Aline Nogueira. **Ritmo e dança**. Canoas: Ed. Ulbra, 2003.

HELLER, Alberto Andrés. **Fenomenologia da expressão musical**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2006.

APROFUNDAMENTO DAS DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Estudo das danças populares brasileiras, seus contextos de origem e sua aplicabilidade nos diferentes contextos socioculturais e perspectivas. Um estudo das formas interativas que compõem, dispõem e situam o pensamento holístico do lazer, numa perspectiva da totalidade, globalidade e territorialidade do homem nas suas singulares relações com o lúdico e o criativo. Aprendizado de vocabulário e apreensão da simbologia das manifestações populares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Mário. **Danças dramáticas do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Itatiaia, 1982.

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore Nacional I**: festas, bailados, mitos e lendas. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CÔRTES, Gustavo Pereira. **Dança, Brasil**! Festas e danças populares. Belo Horizonte: Leitura, 2000.

MEGALE, Nilza Botelho. **Folclore Brasileiro**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO NETO, Américo. **Festas, fogos, fogueira e fé**. São Luís: Estação Gráfica, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**? São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 2006.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 12. ed. São Paulo: Global, 2012.

CORTÊS, Gustavo Pereira. A tradução da tradição: processos de criação em danças brasileiras. In: SOUZA, Marco Aurélio da Cruz (Org.). **Danças populares no Brasil na contemporaneidade**. São Paulo: All Print Editora, 2016, p. 15-24,

KATZ, Helena. **Brasil descobre a dança, a dança descobre o Brasil**. São Paulo: DBA, 1994.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez.Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais. Vocabulário básico em língua de sinais brasileira. Abordar aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a fonologia, morfologia e sintaxe, possibilitando ao aluno o uso desta língua em contextos reais de comunicação. Proporcionar noções práticas de sinais e interpretação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

KARNOPP, Lodenir Becker; QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

SKLIAR, Carlos. **Surdez**: um olhar sobre as diferenças. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TESKE, Ottmar et al. (Orgs.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2009.

ASPECTOS TÉCNICOS DO TAEKWONDO

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: História e evolução doTaekwondo. Relação de ensino aprendizagem nas diversas formas de pratica e sua metodologia. Fundamentos básicos, postura, Técnicas de mão e Perna. Técnicas de Poomsae.Técnicas de defesa pessoal e imobilização. Regulamento básico de competição. A construção e o aperfeiçoamento das qualidades físicas, sociais, intelectuais e afetivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS NEGRÃO, **Taekwondo Fundamental**. 1 ed. Prata, 2012.

DOUG COOK, **Taekwondo Tradicional**: Técnicas Essenciais, História e Filosofia. São Paulo: Madras, 2011.

PEDRO SARMET; ANTÓNIO VELOSO, **Taekwondo Científico**. Força, Coordenação e Velocidade. Curitiba: Appris, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DR. TONY KEMERLY, STEVE SNYDER, **Técnicas de Imobilização do Taekwondo**. São Paulo: Madras, 2014

SUNG WOO, **Taekwondo Poomsae** (Taegeuk 1-8 Jang): World Taekwondo Federation Official Poomsae. Sung Woo, 2015.

LUTAS ADAPTADAS PARA IDOSOS

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Identificar as lutas como uma alternativa terapêutica, buscando no direcionamento da sua prática,contribuir com a minimização dos efeitos resultantes do processo de envelhecimento. Planejamento, organização e execução de programas de lutas adaptadas para idosos no aperfeiçoamento das qualidades físicas, massa óssea, autonomia funcional, risco de queda e qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORBA-PINHEIRO C.J.; DANTAS, E.H.M; FIGUEIREDO, N.M.A. **Ações Multiprofissionais sobre o idoso com osteoporose**: um enfoque no exercício físico. São Paulo: Yendis, 2016.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (ACSM). **Diretrizes do ACMS para os Testes de Esforço e sua Prescrição**. 9 ed. Guanabara. 2014.

CARLOS NEGRÃO, **Taekwondo Fundamental.**1 ed. Prata, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Conselho Regional de Educação Física (CREF) da 4a Região. **Envelhecimento e Exercício**. Coleção Exercício Físico e Saúde, v. 4, CREF4/SP, 2018.

DANTAS, E.H.M.; SANTOS, C.A.S. **Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade**. Joaçaba: Unoesc, 2017.

DANTAS, E.H.M.; VALE, R.G.S. **Atividade Física e envelhecimento saudável**. Rio de Janeiro: Shape, 2008.

ENVELHECIMENTO E EXERCÍCIO FÍSICO

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Fundamentação teórica sobre o envelhecimento em suas diferentes dimensões e as implicações para a avaliação, prescrição de exercícios e treinamento físico na terceira idade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Conselho Regional de Educação Física (CREF) da 4a Região. **Envelhecimento e Exercício. Coleção Exercício Físico e Saúde**, v. 4, CREF4/SP, 2018.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (ACSM). **Diretrizes do ACMS para os Testes de Esforço e sua Prescrição**. 9□ed.Guanabara. 2014.

DANTAS, E.H.M.; VALE, R.G.S. **Atividade Física e envelhecimento saudável**. Rio de Janeiro: Shape, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORBA-PINHEIRO C.J.; DANTAS, E.H.M; FIGUEIREDO, N.M.A. **Ações Multiprofissionais sobre o idoso com osteoporose**: um enfoque no exercício físico. São Paulo: Yendis, 2016.

DANTAS, E.H.M.; SANTOS, C.A.S. **Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade**. Joaçaba: Unoesc, 2017.

AMORIM, F.S.; PERNAMBUCO, C.S.; VALE, R.G.S. **Manual de Avaliação do Idoso**. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2016.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 28 nov 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 dez 2018, Seção 1, pp. 48 e 49. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid= 30192. Acesso em: 28 nov 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Brasília: Secretaria de Educação Superior, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 dez 2018, Seção 1, pp. 49 e 50. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid= 30192. Acesso em: 28 nov 2019.

CONFEF. **Documento de Orientação Técnica CONFEF Nº 001/2019**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Educação Física. 2019. Disponível em: https://www.confef.org.br/confef/conteudo/1856. Acesso em: 12 ago 2019.

UERR. Conselho Universitário. Resolução Nº. 061 de 27 de novembro de 2008. Dispõe sobre a Regulamentação do Programa de Iniciação Científica da UERR. Universidade Estadual de Roraima. **Diário Oficial do Estado de Roraima,** nº. 955, 28 de nov de 2008.

UERR. Conselho Universitário. Resolução Nº. 17, de 22 de junho de 2010. Dispõe sobre o Manual de Estágio Supervisionado Curricular da UERR. Universidade Estadual de Roraima. **Diário Oficial do Estado de Roraima,** nº. 1329, 23 jun 2010.

UERR. Conselho Universitário. Resolução nº. 08, de 28 de março de 2017. Dispõe sobre instituição do Programa de Nivelamento da Universidade Estadual de Roraima. Universidade Estadual de Roraima. **Diário Oficial do Estado de Roraima**, nº. 2971, Boa Vista, 28 mar 2017.

UERR. Conselho Universitário. Resolução nº. 10, de 28 de março de 2017. Dispõe sobre a regulamentação dos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Roraima. Universidade Estadual de Roraima. **Diário Oficial do Estado de Roraima**, nº. 2971, Boa Vista, 28 mar 2017.

UERR. Conselho Universitário. Resolução nº. 037, de 06 de setembro de 2017. Dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, para o período 2018-2022. Universidade Estadual de Roraima. **Diário Oficial do Estado de Roraima**, nº. 3081, Boa Vista, 12 set 2017.

UERR. Conselho Universitário. Resolução Nº. 053, de 10 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a inclusão da disciplina Inglês Instrumental como adendo ao Projeto do Programa de Nivelamento. Universidade Estadual de Roraima. **Diário Oficial do Estado de Roraima,** nº. 3372, 10 dez 2018.

UERR. Conselho Universitário. Resolução Nº. 025, de 08 de outubro de 2019. Dispõe sobre a reformulação do Programa Institucional de Monitoria da Universidade Estadual de Roraima – UERR. Universidade Estadual de Roraima. **Diário Oficial do Estado de Roraima,** nº. 3579, 09 out 2019.

UERR. Conselho Universitário. Resolução Nº. 028, de 29 de outubro de 2019. Dispõe sobre a regulamentação do aproveitamento de componente curricular no âmbito da Universidade Estadual de Roraima - UERR. Universidade Estadual de Roraima. **Diário Oficial do Estado de Roraima,** nº. 3593, Boa Vista, 30 out 2019.

DOCUMENTOS

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2010 -Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

APÊNDICE A

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º As Atividades Complementares são de cunho obrigatório para o curso de graduação em Educação Física.

Parágrafo único. As atividades a que se refere este artigo totalizam 200 (duzentas) horas e deverão ser cumpridas e registradas obrigatoriamente concomitante a solicitação de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 2º As Atividades Complementares do Curso de Educação Física têm por finalidades:

I. Complementar e sintonizar o currículo pedagógico vigente;

II. Ampliar os horizontes do conhecimento bem como de sua prática para além da sala de aula;

III. Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais;

IV. Favorecer a tomada de iniciativa dos alunos;

V. Propiciar a inter e transdisciplinaridade no currículo.

Art. 3º Consideram-se atividades complementares, para efeito de aproveitamento da carga horária, aquelas realizadas extracurricularmente, entre outras, as que se enquadram nos seguintes grupos:

I. GRUPO I: Atividades Científicas:

a) Atividades de iniciação científica, como participação em projetos de pesquisa na área do curso ou áreas afins orientados por docentes ou instituições;

b) Publicação de trabalhos científicos, artigos, resumos;

c) Participação em eventos relacionados à área de formação ou áreas afins (jornadas, seminários, simpósios, congressos, fóruns, palestras, conferências, mesas-redondas) como ouvinte ou apresentador de trabalho;

d) Desenvolvimento de cursos e mini-cursos na área de Educação Física ou afins;

e) Participação em apresentação ou defesa de trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação;

f) Participação em grupos de estudos;

g) Participação em eventos técnicos - científicos

II. GRUPO II: Atividades Sócio-Educacionais:

a) Participação em elaboração de projetos e propostas educativas;

b) Representação em órgãos colegiados;

c) Participação em diretório central dos estudantes, atlética e diretório acadêmico;

d) Participação em projetos desenvolvidos pela Empresa Júnior – JUNIUERR em áreas afins;

e) Estágios extracurriculares nas áreas afins;

f) Participação em projetos educativo-comunitários na área de esporte, recreação e da saúde relacionado ao cuidado humano, podendo ser desenvolvidos nas diversas instituições comunitárias;

g) Participação em atividades afins de extensão na área da Educação Física e da saúde;

h) Participação em movimentos sociais e comunitários pela paz, educação, saúde, cidadania, cultura, inclusão, em fim, pela melhoria da qualidade de vida coletivo-social.

i) Monitoria em disciplinas pertencentes ao currículo;

j) Participação em eventos ou oficinas pedagógicas como monitor ou colaborador em comissões de sua realização

k) Participação em oficinas pedagógicas na área de Educação Física ou afins;

l) Organização de eventos técnicos - científicos.

III. GRUPO III: Atividades Artístico-Culturais

a) Participação certificada em ciclos de peças teatrais, danças, festivais, jogos, mostras de filmes, saraus, musicais, museus e centros históricos;

b) Participação ou desenvolvimento de projetos artístico-culturais na comunidade;

c) Organização de ciclos de peças teatrais, danças, festivais, jogos, exibição de filmes, saraus, musicais, museus e centros históricos;

d) Participação em intercâmbio ou imersão cultural na área da Educação Física, ou área da saúde relacionado ao cuidado humano;

e) Participação em atividades publicitárias na área de Educação Física ou afins, inclusive cursos nessa área.

Art. 4º Visando à diversificação de experiências e conhecimentos úteis à compreensão e formação holística do profissional devem ser considerados os seguintes critérios na execução e computação da carga horária das atividades complementares:

I. Cumprimento de carga horária mínima em cada modalidade prevista nesta Resolução, assim distribuído: GRUPO I: Atividades Científicas: 60 horas; GRUPO II: Atividades Sócio-Educacionais: 20 horas e GRUPO III: Atividades Artístico-Culturais: 20 horas.

II. Em cada grupo o acadêmico deverá comprovar o mínimo de 4 (quatro) atividades distintas.

Art. 5º Como as atividades complementares são de natureza extracurricular, a sua realização é de responsabilidade do aluno, que a seleciona conforme seu interesse e necessidade, sempre atentando para as articulações com a sua área de formação aqui estabelecidas.

Art. 6º Para validação das atividades que trata essa Resolução, o discente deverá apresentar ao Coordenador do Curso, mediante protocolo, para conferência e aval, cópias dos comprovantes acompanhadas do original das horas de atividades complementares cumpridas, as quais serão encaminhadas posteriormente ao Registro Acadêmico para o seu cômputo e arquivamento.

Parágrafo único. Para validação das atividades de que trata esse artigo devem ser considerados os indicadores do Quadro Anexo.

ANEXO - I

QUADRO DE DESCRIÇÃO DE INDICADORES PARA COMPUTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

GRUPO	ATIVIDADE	COMPROVAÇÃO	CH DETALHADA
GRUPO I: Atividades Científico Carga horária mínima: 60 horas	Atividades de iniciação científica, como participação em projetos de pesquisa na área do curso ou áreas afins orientados por docentes ou instituições.	Certificado, declaração, relatório de pesquisa devidamente preenchido e assinado pelo professor responsável e/ou outros comprovantes legais.	
	Publicação de trabalhos científicos, artigos,...	Carta de aceite, cópia do trabalho publicado nos anais do evento ou em revistas, livros...	20 horas por trabalho publicado
	Publicação resumos		5 horas
	Participação em atividades de extensão na área de Educação Física e da saúde relacionado ao cuidado humano.	Certificado, declaração e/ou outros comprovantes legais.	
	Monitoria em disciplinas pertencentes ao currículo.		
	Participação em eventos relacionados à área de formação ou áreas afins (jornadas, seminários, simpósios, congressos, fóruns, palestras, conferências, mesas redondas) como ouvinte, apresentador de trabalho, monitor ou colaborador em comissões de sua realização.		
	Participação ou desenvolvimento de oficinas pedagógicas, cursos e mini-cursos na área da Educação Física ou afim.	Certificado, declaração e/ou outros comprovantes legais, como cópia do projeto, seus relatórios e evidências de sua execução.	
	Produção técnico-literária diversa.	Certificado, declaração e/ou outros comprovantes legais.	
	Disciplinas cursadas na área do curso ou áreas afins fora da grade curricular.	Histórico escolar.	
	Participação em apresentação ou defesa de trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação.	Declaração, apresentação do relatório de visita e/ou outros comprovantes legais.	Graduação: 1 hora Especialização: 2 horas Mestrado e Doutorado: 4 horas. Máximo de 12 horas ao

			longo do curso para essa atividade.
	Participação e organização de eventos técnico-científicos.	Declaração, apresentação do relatório e/ou outros comprovantes legais.	

GRUPO	ATIVIDADE	COMPROVAÇÃO	CH DETALHADA
GRUPO II: Atividades Sócio-Educacionais Carga Horária mínima: 20 horas	Participação em grupos de estudos.	Certificado, declaração e/ou outros comprovantes legais.	
	Participação em elaboração de projetos e propostas educativo-escolares.		
	Representação em órgãos colegiados, no diretório central dos estudantes e diretório acadêmico.		
	Participação em projetos desenvolvidos pela Empresa Júnior – JUNIUERR em áreas afins.		
	Estágios extra-curriculares nas áreas afins.		
	Participação em movimentos sociais, religiosos e comunitários pela paz, educação, saúde, cidadania, cultura, inclusão, em fim, pela melhoria da qualidade de vida coletivo-social.		
	Participação em projetos educativo-comunitários nas áreas de Educação Física e da saúde relacionada ao cuidado humano, alfabetização, escrita, literatura, reforço escolar e outros, podendo ser desenvolvidos nas diversas instituições comunitárias.	Certificado, declaração e/ou outros comprovantes legais, como cópia do projeto, seus relatórios e evidências de sua execução.	

GRUPO	ATIVIDADE	COMPROVAÇÃO	CH DETALHADA
GRUPO III: Atividades Artístico-Culturais Carga Horária mínima: 20 horas	Visita à feiras e exposições no âmbito das artes, da literatura, da comunicação, da tecnologia e da cultura em geral.	Relatórios técnicos respaldados por um professor da instituição formadora ou com outras evidências, como fotografias do participante no local, ingressos.	4 horas por evento
	Participação ou organização de ciclos de peças teatrais, danças, jogos, festivais, exibição de filmes, saraus, musicais.	Cópia da proposta do evento, relatório técnico de execução, declaração e outros.	Pode-se **(ou podem-se?)** contar as horas de planejamento e execução.
	Participação ou desenvolvimento de projetos artístico-culturais na comunidade.	Certificado, declaração e/ou outros comprovantes legais, como cópia dos projetos, seus relatórios e evidências de sua execução.	4horas por evento
	Visitas técnico-culturais a museus, a centros históricos.	Relatórios técnicos respaldados por um professor da instituição formadora ou com outras evidências, como fotografias do participante no local, ingressos.	4 horas por evento
	Participação em intercâmbio ou imersão cultural na área da Educação Física ou área da saúde relacionada ao cuidado humano.	Comprovantes que atestem a participação e a carga horária, certificados, declaração e outros.	
	Participação ou desenvolvimento de cursos de Educação Física, artes.		
	Participação em atividades publicitárias, inclusive cursos nessa área.		

APÊNDICE B
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CAPÍTULO I
DAS FINALIDADES E OBJETIVOS DO TCC

Art. 1° O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é definido no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física como produção monográfica realizada de forma individual.
Parágrafo Único: são qualificadas como produções monográficas, as bibliográficas (monografias, artigos e capítulos de livros); artísticas/culturais (artes cênicas, artes visuais e música) e técnicas (patentes tecnologia e inovação).

Art. 2º O TCC é operacionalizado através de matrícula na disciplina para os acadêmicos do Curso de Graduação em Educação Física.
§1º - O TCC é dividido em duas disciplinas de 30 (trinta) horas, 2 créditos, em semestres distintos;
§2º - a participação em Seminários de Pesquisa é pré-requisito para matricula no TCC I, e constitui o momento de definição de linha de pesquisa e orientador, além de elaboração de pré-projeto (Anexo II);
§3º - a aprovação na disciplina TCC I é pré-requisito obrigatório para matrícula no TCC II.

Art. 3º De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional e Projeto do Curso de Educação Física, o TCC assume caráter obrigatório, devendo ser cumprido pelo acadêmico como condição para integralização do curso. O TCC tem por finalidades:
I. oportunizar ao acadêmico a iniciação à pesquisa;
II. sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;
III. contribuir para o desenvolvimento intelectual do acadêmico;
IV. tratar de temas ou linhas de pesquisa das áreas de interesse da Educação Física.

Art. 4° Para cumprimento do TCC, o acadêmico deverá considerar as seguintes exigências e formalidades:
I. matrícula efetiva na disciplina;
II. definição do professor orientador do TCC através da comprovação de participação em Seminário de Pesquisa (Anexo II);
III. cumprimento de 75% da carga horária da disciplina;
IV. cumprimento da carga horária da disciplina em forma de orientação individual em encontros presenciais;
VI. dedicação extraclasse para elaboração do projeto de pesquisa e produção científica.

Art. 5° O TCC deverá seguir as normalizações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em conformidade com manual de TCC desta Instituição de Ensino Superior.

Parágrafo Único: caso o acadêmico tenha publicado artigo científico em revista indexada com Qualis Capes mínimo de B4 do triênio vigente, a produção terá como elementos textuais seu formato original (pdf) constando capa do periódico e corpo editorial, precedido dos elementos pré-textuais conforme norma institucional.

Art. 6º No momento da orientação, o professor orientador, conjuntamente com o orientando, deverá preencher a Ficha de Acompanhamento de TCC – anexo III.

Art. 7º O Conselho de Coordenação de Curso de Educação Física (CEF) divulgará datas para entregas de documentos e apresentações na primeira semana letiva de cada semestre, com os seguintes prazos:

I – 10 dias letivos após o início do semestre para entrega do anexo de aceite de orientação (anexo I) para discente matriculado no TCC I;

II – 45 dias antes do fim do semestre letivo para entrega do projeto pertinente ao TCC I, e da produção do TCC II;

III – Data para apresentação e qualificação do TCC I;

IV – Data para apresentação e defesa do TCC II;

V – Data para entrega da versão final do TCC II.

CAPÍTULO II
DA ORIENTAÇÃO E DA APRESENTAÇÃO DO TCC

Art. 8º Após definido o professor orientador, os acadêmicos devem encaminhar à Coordenação do Curso de Educação Física:

I. Carta de aceite de orientação, conforme anexo II deste documento a ser entregue na Coordenação do Curso no prazo de 10 (dez) dias após o início do semestre.

§1º A carga horária do professor orientador da disciplina TCC do Curso de Educação Física será computada na lotação do semestre correspondendo a uma disciplina de 30 (trinta) horas semestrais, com no mínimo 03 (três) e, no máximo, 05 (cinco) orientandos.

§2º A orientação das duas etapas do TCC deve ser feita pelo mesmo orientador.

§3º Excepcionalmente será aceita a substituição de orientador, sendo necessária a aprovação do NDE, devidamente provocado por justificativa do acadêmico ou orientador.

Art. 9º O professor orientador convocará os acadêmicos matriculados no componente curricular TCC para uma reunião, a realizar-se na primeira semana de aula do semestre letivo, em horário e local conforme estabelecido no horário da turma, para as seguintes providências:

I. registrar a presença discente;

II. entregar a cada acadêmico uma cópia das normas e dos critérios que regem o Trabalho de Conclusão Curso Institucional, bem como o cronograma estabelecido para aquele semestre letivo;

III. assinar o termo de aceite juntamente com o acadêmico, firmando o compromisso da orientação correspondente ao semestre letivo.

CAPÍTULO III
DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 10 O orientador do TCC deverá ser docente do curso, sendo suas obrigações:
I. Indicar elementos básicos para o desenvolvimento do TCC;
II. Freqüentar reuniões devidamente agendadas pelo coordenador do curso para tratar assuntos relacionados ao TCC;
III. Apresentar aos seus orientandos as normatizações que regem o TCC;
IV. Atender seus acadêmicos orientandos em horário previamente combinado, com no mínimo 5 (cinco) encontros de atendimento individual;
V. Organizar cronograma de atendimento das orientações, registrando os encontros para encaminhamento à coordenação do curso;
VI. Decidir juntamente com seu orientando, a composição da banca do TCC e oficializar a apresentação a Coordenação do Curso.
Parágrafo Único: A co-orientação no TCC será admitida quando indicada pelo orientador do acadêmico e comunicada ao NDE. O co-orientador deverá ter a titulação mínima de especialista ou mestrando. A atividade não caracteriza vínculo empregatício com a UERR, devendo constar na portaria interna de defesa a co-orientação.

CAPÍTULO IV
DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTANDO

Art. 11 Considera-se orientando o acadêmico regularmente matriculado nas disciplinas de TCC.

Art. 12 São responsabilidades do orientando:
I. comparecer no mínimo 5 (cinco) encontros com o professor orientador;
II. realizar as atividades previstas em seu projeto de pesquisa;
III. responsabilizar-se pelas informações contidas no seu TCC, o que não exime a co-responsabilidade do orientador;
IV. cumprir com a ética e rigor científico a utilização das fontes de pesquisa;
V. obter autorização prévia por escrito para utilização e publicação da imagem e informações fornecidas por seus entrevistados;
VI. entregar, conforme cronograma agendado, 3 (três) vias do TCC para o professor orientador ou versão em PDF;
VII. entregar, após a defesa do TCC, no prazo (30) trinta dias, a versão final do seu trabalho ao coordenador do curso, devidamente corrigido.

Parágrafo Único: O não cumprimento do disposto nos incisos de I a IV, deste artigo autoriza o professor a retirar sua orientação, através de comunicação oficial ao Coordenador do Curso (Anexo VIII).

CAPÍTULO V
DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 13 A avaliação do TCC I será realizada através dos procedimentos:
I - O discente protocola cópia digital em formato PDF pertinente ao TCC I na coordenação de curso juntamente com memorando assinado pelo orientador (ANEXO III-a), solicitando a apresentação, de acordo com calendário de TCC;
II – O relator do projeto, designado pelo CEF, verifica a normatização e detecção de plágio na versão digital do projeto;
III – O discente apresenta seu projeto de TCC e será argüido pelo relator;
IV – O orientador atribui nota à apresentação e ao desempenho do aluno (Anexo IV);
V – O relator atribui nota à apresentação e ao trabalho impresso (Anexo V).
§1º As notas a serem lançadas no sistema serão:

I – a nota 1 (N1) será correspondente a nota atribuída pelo orientador ao desempenho do aluno (Anexo IV);

II – a nota 2 (N2) será correspondente a nota atribuída pelo relator ao trabalho impresso (Anexo V);

III – a nota 3 (N3) será correspondente a somatória das nota atribuídas à apresentação pelo orientador e relator (Anexos IV e V).

§2º Será dispensado da qualificação o acadêmico que apresentar carta de aceite de publicação em periódico com Qualis Capes mínimo de B4 do triênio vigente; parecer aprovando projeto no Comitê de Ética em Pesquisa, ou equivalente, nestes casos recebendo a nota máxima 100 (cem) pontos como média final (Anexo VII).

Art. 14 A avaliação do TCC II será realizada através dos procedimentos:
I - O discente protocola versão em PDF do TCC na coordenação de curso juntamente com memorando assinado pelo orientador, solicitando a defesa (ANEXO VII-b) e sugerindo dois componentes titulares e um suplente, de acordo com calendário de TCC;
II – O CEF verifica a normatização na versão digital do TCC, e homologa a banca e data de apresentação;
III – O discente apresenta seu TCC e será argüido pela banca;
IV – A banca atribui nota a apresentação e trabalho conforme (Anexo VII)
§1º As notas a serem lançadas no diário da disciplina serão:

I – a nota 1 (N1) será correspondente a nota atribuída pelo orientador;

II – a nota 2 (N2) será correspondente a nota atribuída pelo 1º membro da banca;

III – a nota 3 (N3) correspondente a nota atribuída pelo 2º membro da banca;.

§2º o acadêmico deverá defender publicamente sua produção bibliográfica, artística/cultural ou técnica, sendo dispensado da defesa se apresentar publicação em periódico com Qualis Capes mínimo de B4 do triênio vigente, neste caso far-se-á apresentação pública, com banca constituída por portaria da PROEG, recebendo a nota máxima100 (cem) pontos como média final (Anexo VII-b).

CAPÍTULO VI
DA QUALIFICAÇÃO E DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 15 As sessões de defesa dos TCC I e TCC II são públicas.

Art. 16 O Coordenador do Curso deverá divulgar as datas de defesa do TCC conforme calendário informado pelos orientadores.
§1º Quando o TCC for entregue com atraso, o motivo deverá ser analisado pelo NDE do Curso de Educação Física.
§2º Comprovada a existência de motivo justificado, no atraso da conclusão do TCC, a defesa poderá ser adiada conforme o calendário acadêmico.

Art. 17 Na qualificação e defesa, o acadêmico terá até 20 (vinte) minutos para apresentar seu trabalho e cada componente da banca examinadora ou relator terá até 10 (dez) minutos para fazer suas considerações. O acadêmico dispõe de igual tempo para responder a cada um dos examinadores.

Art. 18 A nota final atribuída ao Trabalho de Conclusão de Curso deverá atender à média mínima de 70 (setenta) expressa numa escala de 0 (zero) a 100 (cem).

I- Em caso de reprovação do projeto de TCC I o discente terá o prazo de 30 (trinta) dias para submeter novo projeto à banca examinadora.

§1º O disposto no caput deste artigo é prerrogativa para discentes com nota final entre 40 e 69 pontos.
§2º Não poderá utilizar-se deste prazo, discentes com nota final inferior a 40 pontos.

II- O discente que tiver seu projeto de TCC I ou TCC II, detectado com evidência de plágio, falsificação ou autoria equivocada terá sua solicitação de qualificação ou defesa indeferida.

Parágrafo Único: O discente que incorrer no caput deste artigo será automaticamente reprovado nas disciplinas.

Art. 19 A banca examinadora, após a defesa oral, pode sugerir ao acadêmico que reformule aspectos de seu TCC.

Art. 20 A avaliação final, assinada pelos membros da banca examinadora, deve ser registrada em ata, ao final da sessão de defesa.

CAPÍTULO VII
DA ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 21 A versão final do TCC deve ser entregue até 30 (trinta) dias após a defesa à coordenação de curso, com as devidas adequações sugeridas pela banca e acompanhadas pelo orientador.

Art. 22 O trabalho de conclusão do Curso de Educação Física, deverá ser impressa e disponibilizada na biblioteca da UERR, e uma versão em PDF encaminhada ao email da coordenação.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23 Os professores participantes das bancas receberão portaria expedida pela PROEG.

Art. 24 Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE do Curso de Educação Física e, em última instância, pelo Conselho Universitário da UERR.

ANEXO II

O Coordenador do Curso de Educação Física da UERR

Assunto: **CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO.**

Eu,_____

declaro para os devidos fins que aceito orientar o(a) acadêmico(a)

_____,

do Curso de Graduação em Educação Física.

Boa Vista, _____ de _____ de_____.

_____

Assinatura do(a) acadêmico(a)

_____

Assinatura do(a) Professor(a) Orientador(a)

Declaro que o acadêmico cumpriu o Seminário de Pesquisa frequentando o Grupo de Pesquisa/Estudo

_____

ANEXO III

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE TCC

CURSO: GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
ORIENTANDO(A):_____
TÍTULO DO TRABALHO:_____
ORIENTADOR(A):_____

Data	**Desenvolvimento das atividades**	**Assinatura do orientador**	**Assinatura do orientando**

ANEXO III-a
MEMORANDO

Boa Vista,

Ilmo Sr.
Prof. Dr.
Coordenador do Curso de Graduação em Educação Física

Encaminho projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de meu/minha orientada/o _____,
intitulado "_____".
Com sugestões de qualificação para o dia _____/_____/_____às ___:___ hs.
Atenciosamente,

_____
Orientador

ANEXO III-b

MEMORANDO

Boa Vista-RR, .

Ilmo Sr.
Prof. Dr.
Coordenador do Curso de Graduação em Educação Física
ASSUNTO: Solicitação de defesa de TCC.

Senhor Coordenador,

1. Solicito Portaria para Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso de meu/minha orientada/o _____, intitulada "_____".
Com sugestões de defesa para o dia __ de _____ às ___:___ hs. No Campus Canarinho/CEAE

2. Sugiro, também, a seguinte banca para avaliação deste TCC:
Membro 1 – Prof. (Orientador);
Membro 2 – Prof.;
Membro 3 – Prof.
Membro Suplente – Prof.
Co-Orientador – Prof.

Atenciosamente,

Prof. Orientador

Anexos:

( ) versão digital em PDF do TCC (educacao_física@uerr.edu.br)
( ) Certificados para contagem de horas de Atividades Complementares

ANEXO IV

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – I (Ficha orientador)

Discente	
Título Trabalho	
Orientador	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE

ÍTEM	TI	IS	RE	ST	TS	Nota item
Frequência e pontualidade nas reuniões	0	1-6	7-9	10-12	13-15	
Coleta de material bibliográfico	0	1-5	6-15	16-25	26-35	
Escrita e normas técnicas	0	1-5	6-15	16-25	26-35	
Interesse na investigação	0	1-6	7-9	10-12	13-15	
Total						

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

ÍTEM	TI	IS	RE	ST	TS	Nota item
Estética (figura-fundo, tamanho de fonte, quantidade de texto por slide, qualidade de gráficos, tabelas e figuras, etc)	0	1-6	7-9	10-12	13-15	
Conteúdo (domínio conceitual, explicação de tópicos e predominância de metodologia)	0	1-6	7-9	10-12	13-15	
Postura (comunicação oral e corporal, vestimenta, dicção e fluência entre frases)	0	1-3	4-6	7-8	9-10	
Organização (cumprimento do tempo, distribuição dos tópicos, adequação tempo/informação no slide)	0	1-3	4-6	7-8	9-10	
Total						

Sigla	**Conceito**
TI	Totalmente Insatisfatório
IS	Insatisfatório
RE	Regular
ST	Satisfatório
TS	Totalmente Satisfatório

Resumo de Notas	Nota
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE (N1)	
AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO (N3)	

Boa Vista, _____/_____/_____

_____

Assinatura do Avaliador

ANEXO V

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – I (Ficha relator)

Discente	
Título Trabalho	
Relator	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

ÍTEM	TI	IS	RE	ST	TS	Nota item
Atende as normas da ABNT de apresentação	0	1-6	7-9	10-12	13-15	
Introdução num contexto, passando do geral ao específico	0	1-6	7-9	10-12	13-15	
Objetivos é(são) apresentado(s) de forma clara	0	1-6	7-9	10-12	13-15	
Metodologia descrita com detalhes suficientes para que os procedimentos sejam reproduzidos	0	1-6	7-9	10-12	13-15	
Técnicas utilizadas são confiáveis e adequadas aos objetivos	0	1-6	7-9	10-12	13-15	
Cronograma e orçamento adequados à execução da pesquisa	0	1-3	4-6	7-8	9-10	
Citações estão devidamente referenciadas	0	1-6	7-9	10-12	13-15	
Total (N2)						

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

ÍTEM	TI	IS	RE	ST	TS	Nota item
Estética (figura-fundo, tamanho de fonte, quantidade de texto por slide, qualidade de gráficos, tabelas e figuras, etc)	0	1-6	7-9	10-12	13-15	
Conteúdo (domínio conceitual, explicação de tópicos e predominância de metodologia)	0	1-6	7-9	10-12	13-15	
Postura (comunicação oral e corporal, vestimenta, dicção e fluência entre frases)	0	1-3	4-6	7-8	9-10	
Organização (cumprimento do tempo, distribuição dos tópicos, adequação tempo/informação no slide)	0	1-3	4-6	7-8	9-10	
Total (N3)						

Sigla	Conceito
TI	Totalmente Insatisfatório
IS	Insatisfatório
RE	Regular
ST	Satisfatório
TS	Totalmente Satisfatório

Resumo de Notas	Nota
AVALIAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA (N2)	
AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO (N3)	

Boa Vista, _____/_____/_____

_____
Assinatura do Avaliador

ANEXO VI

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-II

Discente	
Título Trabalho	
Avaliador	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO IMPRESSO

ÍTEM	TI	IS	RE	ST	TS	Nota item
Pertinência do tema à licenciatura	0	1	2	3-4	5	
Coerência de introdução e referencial teórico	0	1-8	9-12	13-16	17-20	
Relação entre objetivos, metodologia e conclusão	0	1-6	7-9	10-12	13-15	
Descrição dos resultados e discussão	0	1-8	9-12	13-16	17-20	
Total						

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

ÍTEM	TI	IS	RE	ST	TS	Nota item
Estética (figura-fundo, tamanho de fonte, quantidade de texto por slide, qualidade de gráficos, tabelas e figuras, etc)	0	1-3	4-6	7-8	9-10	
Conteúdo (domínio conceitual, explicação de tópicos, predominância de metodologia, resultados e discussão)	0	1-3	4-6	7-8	9-10	
Postura (comunicação oral e corporal, vestimenta, dicção e fluência entre frases)	0	1-3	4-6	7-8	9-10	
Organização (cumprimento do tempo, distribuição dos tópicos, adequação tempo/informação no slide)	0	1-3	4-6	7-8	9-10	
Total						

Sigla	Conceito
TI	Totalmente Insatisfatório
IS	Insatisfatório
RE	Regular
ST	Satisfatório
TS	Totalmente Satisfatório

Resumo de Notas	Nota
AVALIAÇÃO DO TRABALHO IMPRESSO	
AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO	
Nota Geral	

Boa Vista, _____/_____/_____

_____

Assinatura do Avaliador

Aprovado pelo Conselho Universitário – CONUNI da UERR - Parecer nº. 17/2020 e Resolução nº. 16, de 14 de dezembro de 2020, publicada nº DOE nº 3865, de 18/12/2020.

ANEXO VII-a
MEMORANDO

Boa Vista, .

Ilmo Sr.
Prof. Dr.
Coordenador do Curso de Graduação em Educação Física

Encaminho **aceite de publicação de artigo/artigo publicado** como requisito para obtenção de nota na Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, de meu/minha orientada/o _____, intitulado "_____" de autoria de "_____" a ser publicado no Periódico "_____", ISSN: _____ que tem Qualis _____.
Atenciosamente,

Prof. Dr.
Orientador

Anexo:
( ) cópia do aceite de publicação/artigo publicado

ANEXO VII-b

MEMORANDO

Boa Vista-RR, .

Ilmo Sr.
Prof. Dr.
Coordenador do Curso de Graduação em Educação Física
ASSUNTO: Solicitação de dispensa de defesa de TCC e apresentação pública.
Senhor Coordenador,

Solicito Portaria para apresentação pública de meu/minha orientada/o _____, referente ao **artigo** intitulado "_____" de autoria de "_____" publicado no Periódico "_____", ISSN: _____ que tem Qualis _____ para obtenção de nota na Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II com sugestões para o dia __ de _____ às ___:___ hs. No Campus Canarinho/CEAE

3. Sugiro, também, a seguinte banca para apreciação deste TCC:

Membro 1 – Prof. (Orientador);
Membro 2 – Prof.;
Membro 3 – Prof.
Membro Suplente – Prof.
Co-Orientador – Prof.

Atenciosamente,

Prof.
Orientador

Anexos:
( ) versão digital em PDF do TCC (educacao_física@uerr.edu.br)
( ) Certificados para contagem de horas de Atividades Complementares

ANEXO VIII
MEMORANDO

Boa Vista, .

Ilmo Sr.
Prof. Dr.
Coordenador do Curso de Graduação em Educação Física

Comunico a vossa senhoria, minha decisão de não continuar o processo de orientação do acadêmico _____, desde Curso de Educação Física, em função de _____.

Atenciosamente,
Prof. Dr.
Orientador

APÊNDICE C
REGULAMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO

CAPÍTULO I
DAS FINALIDADES E OBJETIVOS DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO

Art.1º O Estágio Obrigatório Supervisionado (EOS) é requisito legal para obtenção do grau de Graduação em Educação Física – Bacharelado, constitui uma atividade de cunho obrigatório para os acadêmicos do Curso de Graduação em Educação Física e para o exercício da prática profissional sendo orientado por este Regulamento.

Art. 2º O EOS constitui um processo de transição profissional, que procura ligar duas dimensões (educação e trabalho), proporcionando ao acadêmico a oportunidade de demonstrar conhecimentos e habilidades adquiridas e também desenvolver competências, sob supervisão de um profissional de Educação Física registrado no Sistema CONFEF/CREF (Bacharel ou Licenciado).

Art. 3º O EOS do curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado, de acordo com o Projeto Pedagógico tem por finalidades:
I. Complementar a formação acadêmica e o desenvolvimento dos conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais inerentes ao Profissional de Educação Física, através da articulação entre teoria e prática, nos espaços relacionados a saúde, esportes, lazer e cultura, além de outras possibilidades como gestão e empreendedorismo nas esferas públicas e privadas;
II. Possibilitar ao acadêmico, uma experiência profissional em situações práticas, sob acompanhamento simultâneo do orientador de estágio e do supervisor de campo;
III. Oferecer ao acadêmico a oportunidade de desenvolver experiências na área da educação física, esportes, saúde, lazer e cultura a fim de melhor prepará-lo para o exercício da profissão, aprimorando a sua capacidade criativa orientada por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
IV. O aprendizado em ambiente de prática real, considerando as políticas institucionais de aproximação a ambientes profissionais e as políticas de extensão, na perspectiva da atribuição de habilidades e competências que permitam o intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos:

a. da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde;
b. das manifestações do esporte, considerando a relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo;
c. da cultura e do lazer.

CAPÍTULO II
DA ORGANIZAÇÃO, ESTRUTURA E CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO

Art. 4º O EOS, caracteriza-se pelo desenvolvimento de atividades relacionadas à área da educação física, esportes, saúde, lazer e cultura, além de outras possibilidades como gestão e empreendedorismo.

Art. 5º Na realização do EOS o acadêmico deve incluir, obrigatoriamente, em seu Plano de Estágio (Anexo IX), atendendo a Resolução CNE/CES nº 07/2018 (BRASIL, 2018b), intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas a UERR e que estejam vinculadas à sua formação em três modalidades de extensão universitária em diferentes áreas (saúde, esporte, cultura e lazer), devidamente cadastrados na Pró-reitoria de Extensão e Cultura com carga horária total de 320 (trezentas e vinte) horas.

Parágrafo Único para efeito de regulamentar os tipos de estágio em atenção à DCN Educação Física, considerar-se-á:

I- Estágio em Saúde – aqueles realizados em academias de ginástica/musculação, hospitais/clínicas/SUS, CAPS/SUAS, ginástica laboral e projetos de extensão na área de saúde.

II-Estágio em Lazer e Cultura– aqueles realizados em projetos e programas específicos de férias, lazer, recreação, hotelaria, empresas de lazer e turismo, danças, expressão corporal e projetos de extensão na área de Lazer e Cultura.

III- Esporte – aqueles realizados em treinamento esportivo, iniciação esportiva, paradesporto, treinamento de equipes e atletas de rendimento e projetos de extensão na área de Esporte.

Art. 6º O EOS possui a duração total de 640 (seiscentas e quarenta) horas. Sua realização poderá ocorrer em instituições públicas ou privadas. O EOS efetuar-se-á em quatro etapas distribuídas ao longo do curso da seguinte forma:

I. **Estágio Supervisionado 1 (160h) –** realizado no quinto semestre do curso;
II. **Estágio Supervisionado 2 (160h) –** realizado no sexto semestre do curso;
III. **Estágio Supervisionado 3 (160h) –** realizado no sétimo semestre do curso;
IV. **Estágio Supervisionado 4 (160 h) –** realizado no oitavo semestre do curso.

Parágrafo Único: em situações extemporâneas, o acadêmico que necessitar realizar estágio fora do período letivo, decorrente de projetos de colônias de férias ou preparação de equipes em período de férias acadêmicas, por exemplo, deverá comunicar oficialmente e protocolar solicitação de antecipação de estágio, devidamente justificado e documentado na coordenação do curso,60 (sessenta) dias antes do fim do semestre anterior à realização do estágio pretendido, para análise e autorização pelo Conselho de Coordenação de Curso.

Art. 7º O EOS, será coordenado e orientado pelos docentes responsáveis pelas disciplinas de Estágio Supervisionado (Orientador de Estágio).

Parágrafo Único Na orientação do ESO, o docente deverá exigir do acadêmico o cumprimento das etapas:

I. Elaboração do Plano Individual de Estágio (Anexo IX);

II. Execução do Plano Individual de Estágio, especificado em cronograma de atividades, acompanhado e assinado pelo próprio orientador e supervisor de campo;

III. Elaboração do Relatório Final (Anexo XI) de cada etapa, bem como sua apresentação pública.

Art. 8º Para a realização do EOS, os estagiários realizarão as seguintes etapas em cada período:
I. Orientações, sobre as etapas e desenvolvimento do Estágio Obrigatório Supervisionado;
II. Observação e diagnóstico da realidade do campo de estágio, para levantamento de dados e subsídios para elaboração do Plano de Estágio;
III. Elaboração do Plano de Estágio e dos planos de intervenção;
IV. Execução do Plano de Estágio, que compreende 180 horas, que deverão ser especificada no cronograma de atividades, acompanhado e assinado pelo docente orientador e profissional supervisor (supervisor de campo);
VII. Elaboração e apresentação do Relatório Final de Estágio.
§1º O Plano de Estágio deve conter os seguintes elementos:
I. Área de intervenção;
II. Justificativa;
III. Objetivos;
IV. Fundamentação teórica;
V. Procedimentos Metodológicos;
VI. Cronograma de Atividades;
VII. Avaliação;
§2º O plano de estágio Supervisionado e, seu respectivo Relatório Final, deverá ser elaborado nas normas atuais da ABNT vigentes à sua época.
§3º Constituem exigências mínimas para a apresentação formal do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado:
I. Caracterização do contexto do espaço campo de Estágio, compreendendo o diagnóstico do campo/área de estágio, e do perfil do profissional que atua no mesmo (instalações físicas e corpo de conhecimento);
II. Relato das observações, participações em projetos desenvolvidos e dos encaminhamentos efetivados com análise crítica fundamentada em referenciais teóricos;
III. Apresentação de ações envolvendo a prática profissional supervisionada, com desenvolvimento de projetos e investigações, bem como aqueles resultantes da própria experiência profissional;
IV. Avaliação da própria atuação como estagiário, das experiências vividas, das aprendizagens construídas e das contribuições do Estágio para sua formação profissional.

CAPÍTULO III
ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Art. 9º A Coordenação do Curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado, é a esfera de organização e gestão da política de estágio.

§1º Cabe ao Núcleo Docente Estruturante do Curso Graduação em Educação Física – Bacharelado (NDE-BEF) e pelo seu respectivo Colegiado de Curso assessorar a Coordenação de Curso que é a instância operacional e fundamental para o encaminhamento de um estágio com qualidade.

§2º Caberá a Coordenação de Curso atuar diretamente de modo a viabilizar as novas demandas de qualificação do estágio como elemento central da formação profissional.

§3º São atribuições da Coordenação do Curso:

I. Propor normas e diretrizes gerais para a operacionalização de uma política de estágio condizente com os critérios e objetivos da formação profissional, com a participação de docentes, acadêmicos e supervisores de campo;

II. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do estágio, objetivando o alcance dos objetivos propostos;

III. Estabelecer contato com as diferentes instituições objetivando analisar sua programação, interesse e possibilidade de oferecimento de vagas para estágio, estabelecendo parceria para assegurar a qualidade do estágio, por meio da promoção de eventos e atividades, organizados pela Universidade Estadual de Roraima- UERR, direcionados a capacitação dos (as) supervisores(as) de campo;

IV. Realizar, a cada semestre, contatos com as instituições campos de estágio e profissionais de Educação Física, obedecendo aos critérios para abertura, ampliação e/ ou manutenção das vagas de estágio objetivando oferecer um leque de opções para os acadêmicos;

V. Selecionar, credenciar e acompanhar os campos de estágio, respeitando os princípios da política de estágio e considerando as demandas dos acadêmicos;

VI. Manter atualizado os modelos de: Plano Individual de Estágio; Projeto de Intervenção; Avaliação pelo Supervisor; Avaliação do orientador; Ficha de Acompanhamento Semanal; Avaliação do acadêmico quanto ao processo de estágio;

VII. Favorecer contatos, parcerias e troca de informações das instituições campos de estágio dos acadêmicos e dos supervisores com a Coordenação, Orientadores de estágio e professores de outras disciplinas, visando estabelecer canais de comunicação contínua (encontro, reuniões, seminários, visitas, etc.);

VIII. Promover reuniões entre os orientadores de estágio e professores de disciplinas objetivando democratização e discussão das questões referentes ao estágio;

IX. Organizar, em conjunto com os orientadores de estágio, a apresentação dos campos de estágio e/ou experiências de práticas profissionais, objetivando a democratização de experiências entre os acadêmicos da UERR, principalmente com os futuros estagiários;

X. Fomentar e articular o Fórum de Supervisores estimulando a sua criação em articulação com o Conselho Regional de Educação Física – CREF 8 e as demais Instituições de Ensino Superior - IES.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DOS ORIENTADORES E SUPERVISORES

Art. 10 Aos(as) orientadores(as) acadêmicos(as) compete o papel de orientar os estagiários e avaliar seu aprendizado em constante diálogo com o(a) supervisor(a) de campo, visando a qualificação do acadêmico durante o processo de formação e aprendizagem das dimensões teórico-metodológicas,ético-político e técnico-operativas da profissão.
§1º São atribuições do Orientador acadêmico:
I. Orientar o supervisor de campo e estagiário sobre a política de estágio da Universidade Estadual de Roraima, inserindo o debate atual do estágio supervisionado e seus desdobramentos no processo de formação profissional;
II. Orientar o estagiário na elaboração do Plano Individual de Estágio, conjuntamente com os (as) supervisores de campo, de acordo com os objetivos acadêmicos;
III. Monitorar as atividades desenvolvidas pelos estagiários por meio de encontros sistemáticos, com horários previamente estabelecidos, e no local de desenvolvimento do estágio;
IV. Auxiliar o estagiário no processo de sistematização do conhecimento, orientando e revisando suas produções teóricas, como também contribuindo no processo pedagógico de análise do trabalho profissional;
V. receber, ler, manter sigilo e observar criticamente as sínteses profissionais construídas pelos estagiários, conduzindo a orientação embasada em pressupostos teóricos, ético, políticos, técnico operativos que contribuam com uma formação integral;
VI. Organizar e participar de reuniões, encontros, seminários e outras atividades que fizerem necessárias, com os supervisores de campo na UERR, para atualizações acerca de demandas à profissão, qualificação do processo de formação e exercício profissional e o aprofundamento teórico sobre temáticas pertinentes à efetivação da orientação e supervisão direta;
VII. Acompanhar a trajetória acadêmica do estagiário, no que se refere ao processo de estágio, por meio da documentação específica exigida pelo processo didático de aprendizagem da Universidade Estadual de Roraima;
VIII. Fornecer à coordenação de curso os documentos necessários para compor o prontuário digital de cada estagiário;
IX. Receber e analisar o controle de frequência, relatórios e demais documentos solicitados para avaliação dos acadêmicos em cada nível de estágio;
X. Avaliar o estagiário emitindo parecer sobre sua frequência, desempenho e atitude ético-crítico e técnico-político no exercício do estágio, atribuindo a respectiva nota;
XI. Encaminhar à Coordenação de Curso relato de irregularidade ou demanda específica sobre a atuação dos campos, para efeito de realização de visita institucional.
Parágrafo Único: O orientador acadêmico terá sob sua responsabilidade no mínimo 05 (cinco) e no máximo 20 (vinte) acadêmicos.

Art. 11 Aos Supervisores de Campo cabe a inserção, acompanhamento, orientação e avaliação do acadêmico no campo de estágio, em conformidade com o plano de estágio, garantindo diálogo permanente com o orientador acadêmico, no processo de supervisão.
§1º São atribuições do Supervisor de Campo:

I. Comunicar à coordenação de curso o número de vagas disponíveis por semestre e definir o início das atividades do estágio no respectivo período;
II. Elaborar e encaminhar o respectivo cronograma com Plano de Trabalho à Coordenação do Curso com sua proposta de supervisão e de realização desta atividade;
III. Certificar se o campo de estágio está na área da Educação Física, em conformidade às competências e atribuições específicas, objetivando a garantia das condições necessárias para o exercício profissional;
IV. Oportunizar condições institucionais para o desenvolvimento das competências e habilidades do estagiário, assumindo a responsabilidade direta das ações desenvolvidas pelo profissional de Educação Física na instituição conveniada;
V. disponibilizar ao estagiário a documentação institucional e de temáticas específicas referentes ao campo de estágio;
VI. Participar efetivamente na elaboração do plano de estágio dos supervisionados, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, em parceria com o orientador acadêmico, e manter cópia do referido documento no local de estágio;
VII. Realizar encontros sistemáticos, com periodicidade definida (semanal ou quinzenalmente), individuais e/ou grupais com os estagiários, para acompanhamento das atividades de estágio e discussão do processo de formação profissional e seus desdobramentos, bem como de estratégias pertinentes ao enfrentamento das questões inerentes ao cotidiano profissional;
VIII. Participar efetivamente do processo de avaliação continuada do estagiário, juntamente com o orientador acadêmico, na avaliação semestral, emitindo parecer e nota sobre o desempenho do mesmo;
IX. Participar das reuniões, encontros de monitoramento, avaliação e atualização, seminários, fóruns de supervisores e demais atividades promovidas pela Coordenação de curso;
X. Manter o controle atualizado da folha de frequência do estagiário, observando a carga horária exigida no respectivo nível de estágio, atestando o número de horas realizado pelo estagiário;
XI. atender às exigências de documentação e avaliação solicitada pela Coordenação de Curso da UERR;
XII. Decidir, juntamente com a Coordenação de cursos e orientação Acadêmica, sobre os casos de desligamento de estagiários;
XIII. Avaliar a pertinência de abertura e encerramento do campo de estágio.

CAPÍTULO V
DOS DEVERES E DIREITOS DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 12 Ao estagiário, sujeito investigativo, crítico e interventivo, cabe conhecer e compreender a realidade social, inserido no processo de ensino-aprendizagem, construindo conhecimentos e experiências coletivamente que solidifiquem a qualidade de sua formação, mediante o enfrentamento de situações presentes na ação profissional, identificando as relações de força, os sujeitos e as contradições da realidade social.

Art. 13 São atribuições do Estagiário:

I. Observar e zelar pelo cumprimento dos preceitos ético-legais da profissão e as normas da instituição campo de estágio;
II. Informar ao orientador acadêmico, ao supervisor de campo e/ou ao coordenador de estágios, conforme o caso, qualquer atitude individual, exigência ou atividade desenvolvida no estágio, que infrinja os princípios e preceitos da profissão, alicerçados no projeto ético-político, no projeto pedagógico do curso e/ ou nas normas institucionais do campo de estágio;
III. Apresentar sugestões, proposições e pedido de recursos que venham a contribuir para a qualidade de sua formação profissional ou, especificamente, o melhor desenvolvimento de suas atividades;
IV. Agir com competência técnica e política nas atividades desenvolvidas no processo de realização do Estágio Supervisionado, requisitando apoio aos supervisores de campo e acadêmico, frente a um processo decisório ou atuação que transcenda suas possibilidades;
V. comunicar e justificar com antecedência ao orientador acadêmico, ao supervisor de campo e/ou ao coordenador de estágios, conforme o caso, quaisquer alterações relativas a sua frequência, entrega de trabalhos ou atividades previstas;
VI. Realizar seu processo de Estágio Supervisionado em consonância com o projeto ético-político profissional;
VII. Reconhecer a disciplina de Estágio Curricular em Educação Física como processo e elemento constitutivo da formação profissional, cujas estratégias de intervenção constituam-se na promoção do acesso aos direitos pelos usuários;
VIII. Participar efetivamente das supervisões acadêmicas e de campo, tanto individuais como grupais, realizando o conjunto de exigências pertinentes à referida atividade;
IX. Comprometer-se com os estudos realizados nos grupos de supervisão de estágio, com a participação nas atividades concernentes e com a documentação solicitada;
X. Após o encerramento do estágio, no prazo de quinze dias, o aluno deve apresentar o relatório das atividades desenvolvidas, para análise e avaliação pelo professor-orientador.

Art. 18 Os estagiários gozarão de todos os direitos inerentes à sua condição de acadêmicos.

Art. 19 Os deveres dos estagiários encontram-se reproduzidos abaixo e são praticamente os mesmos apresentados no Manual de Estágio da UERR:
I. Elaborar e cumprir plano de Estágio apresentado ao professor orientador;
II. Buscar oportunidades para seu próprio campo de Estágio, submetendo-o à aprovação da IES;
III. Informar-se sobre o Estágio na Divisão de Estágio, Coordenação do Curso e/ou com o Professor-orientador de Estágio;
IV. Ter pleno conhecimento das normas para realização do Estágio em seu curso;
V. Respeitar as normas da Instituição Cedente, representando condignamente a UERR;
VI. Reunir-se com seu professor-orientador dentro dos horários estabelecidos no plano de trabalho;
VII. Inteirar-se das normas da entidade onde irá estagiar, inclusive às relativas à segurança do trabalho, observando-as, no que lhe couber;
VIII. Zelar pelos equipamentos e estrutura física dos campos de Estágio, respondendo pelos danos matérias que venha a causar;

IX. Apresentar relatório de Estágio juntamente com a ficha de controle do Estágio, preenchida e assinada pelo supervisor da(s) atividade(s) ou outra forma de avaliação, a critério do professor (Anexos XI);
X. Cumprir 100% da carga horária estabelecida para Estágio;
XI. Cumprir, de forma rigorosa e satisfatória, as providências administrativas que antecedem à realização das práticas de Estágio:
a) selecionar e comparecer ao Campo de Estágio pretendido para o contato prévio, e solicitar autorização para realizar o estágio;
b) encaminhar ao professor orientador dados do dirigente ou responsável pelo local do estágio para preenchimento da Carta de Apresentação do Aluno Estagiário;
c) retirar Ficha Cadastral de Estagiário e Folha de Frequência com o Professor Orientador de Estágio, que vai autorizar o início de sua realização (abertura);
d) retirar a Carta de Apresentação de Acadêmico Estagiário para apresentação ao local de estágio (Anexo IV);
e) estudar de forma sistemática as bibliografias fundamentais para a formação profissional.

CAPÍTULO VI
DO DESLIGAMENTO

Art. 22 O desligamento do Estágio ocorrerá:
I. Automaticamente ao término do período de Estágio;
II. Em caso de desistência de matrícula no Curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado;
III. Por pedido do estagiário;
IV. Por falta grave cometida no local de Estágio, a ser julgada, conjuntamente, pelo profissional orientador e o profissional supervisor.

CAPÍTULO VII
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23 A supervisão do Estágio é considerada atividade de ensino, devendo ser computada na carga horária dos professores-orientadores.

Art. 24 Deverão ser lotados até dois professores orientadores por turma, considerando o máximo de 20 alunos por professor.

Art. 25 As horas destinadas ao planejamento, desenvolvimento e execução do Estágio serão equivalentes a carga/horária de 6 horas semanais, perfazendo um total de 160 horas semestral em observância ao Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado.

Art. 26 A realização do Estágio Curricular, por parte do acadêmico, não acarretará em vínculo empregatício de qualquer natureza de acordo com artigo 3º da Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Art. 27 O horário de Estágio e a jornada a ser cumprida devem ser compatíveis com o horário do acadêmico, conforme art. II da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, que limita em 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de acadêmicos do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

Art. 21 A Coordenação de Curso juntamente com os professores orientadores de Estágio formam a Comissão de Estágio do Curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado, no respectivo semestre, que fica encarregada de estabelecer o regulamento de Estágio Curricular para o Curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado, fazer cumprir o regulamento de Estágio, além de resolver os casos omissos.

Art. 29 Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE e Conselho de Curso de Educação Física.

ANEXO IX
MODELO DE PLANO DE ESTÁGIO
NOME DO AUTOR
NOME DA ORGANIZAÇÃO OU INSITUIÇÃO

PLANO DE ESTÁGIO

Plano de Estágio do Curso de Graduação em Educação Física - Bacharelado da Universidade Estadual de Roraima orientado pelo Professor(a)

BOA VISTA
ANO

Capitulo 1 – Caracterização
1.1. Identificação do estagiário
Nome:
Ano:
Período:
Turno:
Curso:
1.2. Identificação do estágio
Área:
Duração: Início: Término: Total de horas:
2 – TEMÁTICA PARA ESTUDO
Descrição sucinta do que pretende analisar e/ou desenvolver
3 – PROBLEMA
Descrição da questão, evolução, situação atual, dificuldades teóricas e práticas estimadas ou informar a situação a ser enfrentada.
4 – SUPORTE TEÓRICO
Indicação e comentários de obras e autores que vão dar embasamento ao estudo
5 – METODOLOGIA DO TRABALHO
Descrição dos métodos e técnicas a serem utilizados no desenvolvimento do trabalho.
6 – ATIVIDADES A DESENVOLVER
Tipos de atividades práticas que espera desenvolver na empresa/organização, além das relativas à elaboração do trabalho teórico
7 – RESULTADOS ESPERADOS
Soluções práticas e viáveis que o estudo poderá indicar
8 – CRONOGRAMA
Distribuição das etapas pelo tempo de estágio.

ANEXO X

CARTA DE SOLICITAÇÃO DE VAGAS PARA ESTÁGIO

Ilmo (a). Sr (a).
(Diretor/Gerente/Coordenador)
(Nome da Instituição)
(Cidade / Estado)

Assunto: Estágio Curricular em (área)

Prezado(a) Senhor(a),

A Universidade Estadual de Roraima (UERR) atua na formação profissional com excelente reconhecimento na sociedade. Durante o curso o acadêmico deve realizar Estágio Supervisionado Obrigatório com duração mínima de n°____ horas, para complementar a formação profissional. Sendo assim, esta carta tem o objetivo de buscar parceria para oportunizar estágio aos nossos acadêmicos.

A proposta de parceria que propomos prevê realização de Termo de Compromisso de Estágio, indicando as responsabilidades das partes envolvidas. Esclarecemos que estamos abertos à discussão. A fim de solicitar a vossa preciosa colaboração, colocamo-nos à disposição na UERR pelos nos Telefone (n°), Celular (n°) ou e-mail (endereço) na Divisão de Estágio Prof. (nome).

Na expectativa de resposta favorável, antecipadamente agradecemos.

_____

Orientador de Estágio Prof(a). Dr(a).

Anexo:
Estrutura Curricular do Curso de Graduação em Educação Física-Bacharelado.

ANEXO XI

CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO

(cidade, data)

Interessado:
Assunto: Apresentação de Estagiário
Prezado (a) Senhor (a),

Encaminhamos o(a) acadêmico(a), _____ R.A. n° _____, regularmente matriculado no semestre __/202_ na disciplina de Estágio Supervisionado __, do curso de Graduação em Educação Física - Bacharelado da Universidade Estadual de Roraima (UERR), que deverá se apresentar com documento de identificação para realização de Estágio Supervisionado Obrigatório, sob orientação do(a) Prof(a). Dr(a). _____ (CREF n°___) .

Informamos que durante o período de Estágio Supervisionado Obrigatório o(a) acadêmico(a) deverá entregar ficha de acompanhamento e avaliação que deverão ser preenchidas pela Instituição ao término do estágio.

Contamos com seu apoio e colaboração no desenvolvimento das atividades de estágio e nos colocando à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

_____

Coordenador de Curso

ANEXO XII

CARTA DE ACEITE

Local, data.

Ilmo(a) Sr(a)
Coordenador(a) do Curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado/UERR
Prof(a). Dr(a)

Assunto: Aceite do aluno como Estagiário

Prezado(a) Coordenador(a),

Informamos a V. Sª que o acadêmico (a)_____ foi aceito para fazer um Estágio Supervisionado em nossa Instituição na área de_____.

Atenciosamente,

_____
Carimbo e assinatura do Responsável

ANEXO XIII
TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO N°___/202__

Termo de compromisso de estágio a que se refere o convênio entre A UERR e a ....., firmado em ..... A ....., representada pelo ....., inscrita no CNPJ do MF sob o nº ....., doravante denominada CONCEDENTE e de outro o(a) acadêmico (a) ....., residente à ....., na cidade de.....-...., regularmente matriculado (a) no ... período do curso de Graduação em Educação Física-Bacharelado da Universidade Estadual de Roraima, doravante denominado ESTAGIÁRIO (A) com a interveniência da UERR realizará estágio na ....., que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

PRIMEIRA - Este Termo de Compromisso de Estágio tem por finalidade proporcionar experiência prática e técnico-profissional ao
ESTAGIÁRIO.

SEGUNDA – O ESTAGIÁRIO obriga-se a cumprir as normas internas da CONCEDENTE e cumprir a programação do estágio, comunicando em tempo hábil, a impossibilidade de fazê-lo.

TERCEIRA - O ESTAGIÁRIO responderá por perdas e danos conseqüentes da inobservância das normas internas ou das cláusulas do presente termo de compromisso.

QUARTA - As atividades de estágio serão exercidas conforme Plano de Estágio, em apenso, podendo ser renovado, pelo mesmo período, se for de interesse de ambas as partes e observado as normas do Regulamento do Estágio Obrigatório Supervisionado do Curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado da UERR.

QUINTA - O estágio poderá ser rescindido pela CONCEDENTE ou pelo ESTAGIÁRIO, bastando, comunicação, por escrito, de uma das partes com 5 (cinco) dias de antecedência (Anexo XVI do Regulamento do Estágio Obrigatório Supervisionado do Curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado da UERR).

SEXTA - A carga horária do estágio, objeto do presente Termo de Compromisso, será de acordo com programa em apenso, não podendo ultrapassar, nem ser inferior ao mesmo.

SÉTIMA – O ESTAGIÁRIO declara concordar com as normas da CONCEDENTE quanto ao acompanhamento de seu estágio e sujeitar-se a avaliação do(s) órgão(s) responsável(is).

OITAVA - A carga horária do estágio, objeto do presente termo de compromisso será de ..... horas/semana, não podendo ultrapassar as mesmas

NONA - O ESTAGIÁRIO que, durante o período de estágio desistir do curso, trancar matrícula ou concluí-lo, terá este termo automaticamente cancelado.

DÉCIMA – Conforme preceitua Lei Federal nº 11.788, de 25/09/08, o ESTAGIÁRIO terá Seguro de Acidentes Pessoais, considerando que tenham como causa direta o desempenho das atividades de estágio, favorecido por .....

DÉCIMA PRIMEIRA - Fica estabelecido o Foro da Universidade Estadual de Roraima - RR, para resolver quaisquer casos que provenham de reclamação das partes deste Termo de Compromisso.

Boa Vista, de de 202... .

Universidade Estadual de Roraima – UERR
Concedente
Estagiário

ANEXO – XIV
FICHA DE ACOMPANHAMENTO SEMANAL DE ESTÁGIO

SEMANA DE ..... a ...../ ..../202....	MÊS:	ESTAGIÁRIO:
SUPERVISOR:		Local de estágio:
Dia Hora de entrada	Hora de sída	Rubrica do estagiário
Resumo das atividades desenvolvidas na semana:		

Estagiário Professor-orientador Supervisor-técnico

ANEXO XV
AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO PELO ESTAGIÁRIO

Aluno- Estagiário:
Entidade-Campo:
Supervisor de Estágio:
Período do Estágio:

Como você classifica o estágio nestas afirmativas, numa escala que vai de 1 discordo totalmente a 5 concordo totalmente:

AFIRMATIVA	1	2	3	4	5
1. As orientações dadas pela Coordenação/Supervisão de Estágio foram suficientes para a realização do mesmo.					
2. A atuação do supervisor contribuiu para o bom andamento e aproveitamento do estágio.					
3. Os conhecimentos e informações adquiridos durante o estágio foram importantes para minha formação profissional.					
4. Percebi aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no Curso com nas atividades desenvolvidas no Estágio.					
5. Foi relevante o embasamento teórico e prático que tive no Curso para o desenvolvimento das atividades no estágio.					
6. Tive boas condições, proporcionadas pela Entidade-Campo, para o desenvolvimento do estágio.					
7. Fiquei satisfeito com a qualidade da oportunidade de estágio oferecido pela Entidade-Campo.					
8. A organização da Entidade-Campo permitiu-me conhecer e ter experiências úteis para minha formação.					
9. A convivência com outros profissionais contribuiu para desenvolver minha consciência sobre espírito de equipe.					
10. Indicaria esta Entidade-Campo para outro colega estagiar.					
11. O estágio indicou-me necessidade de que as disciplinas estudadas no curso precisam ser ampliadas.					
12. Avalio meu estágio, em termos de satisfação pessoal e aproveitamento profissional, como muito proveitoso e importante para meu futuro exercício profissional					

Comentários, sugestões e informações adicionais:

_____ _____

Data Assinatura do Estagiário

ANEXO XVI

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELO SUPERVISOR- TÉCNICO

Nome do estagiário:
Instituição Concedente:
Supervisor/avaliador:
Período do estágio:

Como você classifica o desempenho do estagiário nestas afirmativas, numa escala que vai de 1 discordo totalmente a 5 concordo totalmente:

AFIRMATIVA	1	2	3	4	5
O estagiário demonstrou conhecimento teórico-científico satisfatório, e o utilizou na execução prática de suas tarefas.					
O estagiário apresentou competências e habilidades pertinentes à área sendo capaz de buscar e propor idéias novas na execução de tarefas e/ou adaptar-se a mudanças.					
O estagiário demonstrou conhecimentos metodológicos sendo capaz de aplicar e fazer uso adequado de técnicas e recursos metodológicos.					
O estagiário foi assíduo e pontual cumprindo o horário e permanecendo no local durante o período diário de estágio.					
O estagiário apresentou disciplina e ética nas relações com a instituição, colaboradores e clientes, compreendendo e respeitando às normas legais e regulamentares.					
O estagiário apresentou bom relacionamento pessoal, interando e se integrando ao grupo, tratando a todos sem discriminação.					
O estagiário demonstrou responsabilidade e dedicação denotando amadurecimento nas atividades que desempenha e inspira confiança.					

Observações:

Data:____/____/____ _____
Supervisor-técnico

Data:____/____/____ _____
Professor-orientador

ANEXO XVII

MODELO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO

NOME DO AUTOR

NOME DA ORGANIZAÇÃO OU INSITUIÇÃO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Relatório de Estágio do Curso de Graduação em Educação Física - Bacharelado da Universidade Estadual de Roraima orientado pelo Professor(a)

BOA VISTA

ANO

Capitulo 1 – Caracterização
1.3. Identificação do estagiário
Nome:
Ano de ingresso Semestre corrente Estágio supervisionado Obrigatório n°
1.4. Identificação do estágio
Área:
Duração: Início: Término: Total de horas:
1.5. Identificação da organização
Nome:
Endereço:
Cidade: UF: CEP:
Telefones: E-mail: Home page:
Área de atuação:
Número de funcionários:
Setor (es) do estágio:
1.4.Histórico da Organização
1.5.Organograma
Capítulo 2 – Análise da Organização
2.1. Descrever a missão e os objetivos da organização
2.2. Segmento de atividade
2.3. Descrever os serviços que oferece e modelo de gestão
2.4. Relacionamento organização x colaboradores
2.5. Relacionamento organização x clientela
2.6. Relacionamento da gestão x gerência intermediarias x funcionários
2.7. Tecnologia na organização
Capítulo 3 – Apresentação das atividades desenvolvidas
3.1.Descrição das atividades realizadas e equipamentos/recursos utilizados
3.2. Qualidade das atividades
3.3. Impactos produzidos pelas atividades introduzidas
3.4. Relação atividades desenvolvidas e culturas organizacional/metodológica existente
3.5. Outro item relevante observado ou realizado
Capítulo 4 – Conclusão
4.1. Diagnóstico dos principais problemas e sugestões
4.1.1. Estrutura organizacional (clima e cultura organizacional)
4.1.2. Ambiente de trabalho
4.1.3. Processo de trabalho
4.1.5. Análise Produtivo (resultados obtidos/cadeias produtivas/dimensão política/ mercadológica)
Anexos

ANEXO – XVIII

D E C L A R A Ç Ã O

Declaramos para os devidos fins que NOME COMPLETO DO ALUNO, portador da Carteira do Trabalho e Previdência Social n. ....., série ....., estagiou nesta instituição, no Setor/atividade NOME DO SETOR/ATIVIDADE, no período de ___/___/___ a ___/___/___, perfazendo carga horária total de _____h.

Local, de mês de ano

Supervisor técnico

Tipo de Estagiário
( ) Estagiário Não Empregado.
( ) Estagiário Empresário, Sócio, Autônomo.
( ) Estágio Empregado na função admitido em ___/___/___ até a presente data.
( ) Estágio Funcionário Público.

ANEXO – XIX

TERMO DE CANCELAMENTO DE ESTÁGIO

(cidade,data)

Ilmo(a) Sr(a)
Instituição concedente

Cancelamento de Estágio

Prezado(a) Senhor(a),

Tendo ciência de ter como pré-requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado da Universidade Estadual de Roraima, eu Sr(a) _____, portador(a) do RG n° _____, matricula nº_____ na (turma/semestre)_____ solicito através deste que a partir de ____/____/_____, o cancelamento do Estágio Curricular que estava sendo desenvolvido na Instituição _____, por motivos (citar os motivos) e ficando ciente de que sou responsável pela obtenção de uma nova vaga (caso seja necessário).

Atenciosamente,

_____
Nome e assinatura

Ilmo(a) Senhor(a)
(Diretor/Gerente/Coordenador)
(Nome da Instituição)
(Cidade/Estado)

APÊNDICE D

Quadro D 1 - Componentes curriculares compatíveis entre o Currículo de Licenciatura em Educação Física da UERR e o Currículo de Graduação em Educação Física Bacharelado, com aproveitamento automático.

Disciplina Bacharelado	Carga Horária	Disciplina Licenciatura	Carga Horária
Dimensões Históricas da EFESL	60	História da Educação Física	60
Morfologia e genética	60	Citologia e histologia em Educação Física	45
Bioquímica em EFESL	60	Bioquímica para saúde	60
Fundamentos de lutas	75	Fundamentos de lutas	60
Dimensões Psicológicas da EFESL	60	Psicologia do desenvolvimento	60
Anatomia em EFESL	90	Anatomia humana	90
Fundamentos da Ginástica	75	Fundamentos da ginástica I Fundamentos da ginástica II	45 45
Metodologia do Trabalho Científico	60	Metodologia do trabalho científico	60
Fisiologia em EFESL	72	Fisiologia humana	90
Dimensões Sociológicas da EFESL	60	Dimensões sociológicas da Educação Física	60
Cinesiologia	60	Cinesiologia	60
Fundamentos da Educação Física Adaptada	75	Educação Física adaptada e esportes adaptados	60
Comunicação e Expressão	60	Leitura e produção de texto	60
Fundamentos da Dança e Expressão	60	Fundamentos da dança e expressão I Fundamentos da dança e expressão II	45 45
Fisiologia do Exercício e da Nutrição	75	Fisiologia do exercício e da nutrição	60
Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	60	Aprendizagem e Desenvolvimento motor	75
Biomecânica	75	Biomecânica	75
Ética Sociedade e Ambiente	60	Ética Sociedade e Ambiente	60
Treinamento desportivo	60	Treinamento desportivo	60
Medidas e Avaliação em EFESL	60	Medidas e avaliação em Educação Física	60
Bioestatística	60	Bioestatística	60
Optativa 1	60	Fundamentos do voleibol	45
Optativa 2	60	Fundamentos do atletismo I	45
Optativa 3	60	Fundamentos do futsal	45

Quadro D 2 - Componentes Curriculares que não apresentam compatibilidade entre o curso de Licenciatura em Educação Física da UERR e o de Graduação em Educação Física Bacharelado

FORMAÇÃO ESPECÍFICA BACHARELADO	Carga Horária
Administração e organização de eventos esportivos	60
Dimensões Didáticas da EFESL	60
Eletiva 1	60
Eletiva 2	60
Eletiva 3	60
Ergonomia e Recursos Laborais	60
Estágio supervisionado 1	160
Estágio supervisionado 2	160
Estágio supervisionado 3	160
Estágio supervisionado 4	160
Ética Profissional e Meios Ilícitos	60
Fundamentos da Atividade Física e Lazer	75
Fundamentos da Atividade Física e Saúde	75
Fundamentos do Exercício e Condicionamento Físico	75
Fundamentos dos Esportes	75
Fundamentos dos Esportes Paralímpicos	60
Fundamentos de Gestão e Empreendedorismo	60
Legislação e políticas em EFESL	60
Socorros e urgências aplicadas	60
Atividades Complementares	200
Trabalho de Conclusão de Curso	60

ANEXO XX
QUESTIONÁRIO DO EGRESSO

Caro (a) egresso,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos egressos do Curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado da UERR e uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos como se construiu a qualidade do Projeto Pedagógico do Curso. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu gênero
A ( ) Masculino.
B ( ) Feminino.

2. Em qual turma você ingressou?

3. Quantos semestres você levou pra concluir o curso?
A ( ) 8.
B ( ) 9.
C ( ) 10.
D ( ) 11 ou mais.

4. Você ficou retido(a) em disciplinas?
A ( ) nenhuma.
B ( ) 1 vez.
C ( ) 2 a 3 vezes.
D ( ) 4 vezes ou mais.

5. Atualmente, você atua na área de Educação Física?
A ( ) Sim, exclusivamente.
B ( ) Sim, em conjunto com outra atividade profissional não relacionada a educação física.
C ( ) Não, exerço atividade profissional não relacionada a educação física.
D ( ) Não exerço qualquer atividade profissional.

6. Qual a sua renda estimada?
A ( ) Até 1,5 salário mínimo.
B ( ) De 1,5 a 3 salários mínimos.
C ( ) De 3 a 4,5 salários mínimos.
D ( ) De 4,5 a 6 salários mínimos.
E ( ) De 6 a 10 salários mínimos.
F ( ) Acima de 10 salários mínimos.

7. Você pretende fazer ou fez outro curso de graduação?
A ( ) Sim, pois não me identifiquei com a área.
B ( ) Sim, para complementar meus conhecimentos.
C ( ) Não.

8. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho?
A ( ) Não estou trabalhando.
B ( ) Trabalho eventualmente.

C ( ) Trabalho até 20 horas semanais.
D ( ) Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
E ( ) Trabalho 40 horas semanais ou mais.

9. Em relação à pós-graduação:
A ( ) Não estou interessado.
B ( ) Tenho interesse, mas não estou cursando.
C ( ) Estou cursando Especialização (Lato Sensu).
D ( ) Concluí a Especialização (Lato Sensu).
E ( ) Estou cursando Mestrado (Stricto Sensu)
F ( ) Concluí o Mestrado (Stricto Sensu)
G ( ) Ingressei/conclui o Doutorado

10. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
A ( ) Nenhuma, apenas assistia às aulas.
B ( ) De uma a três.
C ( ) De quatro a sete.
D ( ) De oito a doze.
E ( ) Mais de doze.

11. Qual o principal motivo para você ter escolhido o Bacharelado em Educação Física?
A ( ) Inserção no mercado de trabalho.
B ( ) Influência familiar.
C ( ) Valorização profissional.
D ( ) Prestígio Social.
E ( ) Vocação.
F ( ) Baixa concorrência para ingresso.
G ( ) Outro motivo.

12. Qual a principal razão para você ter escolhido a UERR?
A ( ) Gratuidade.
C ( ) Proximidade da minha residência.
D ( ) Proximidade do meu trabalho.
E ( ) Facilidade de acesso.
F ( ) Qualidade/reputação.
G ( ) Foi a única onde tive aprovação.
H ( ) Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

① Discordo Totalmente ② ③ ④ ⑤ ⑥ Concordo Totalmente

12. As disciplinas cursadas contribuíram para minha formação integral, como cidadão e profissional.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
13. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram minha atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
14. As metodologias de ensino utilizadas no curso me desafiaram a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
15. O curso me propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
16. O curso contribuiu para o desenvolvimento de minha consciência ética para o exercício profissional.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
17. No curso tive oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
18. O curso possibilitou aumentar minha capacidade de reflexão e argumentação.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
19. O curso promoveu o desenvolvimento da minha capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
20. O curso contribuiu para ampliar minha capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
21. O curso contribuiu para o desenvolvimento da minha capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
22. As relações professor-aluno ao longo do curso me estimularam a estudar e aprender.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
23. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para meus estudos.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
24. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para meus estudos e aprendizagens.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
25. Me foram oferecidas oportunidades para superar dificuldades relacionadas ao processo de formação.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
26. O curso me exigiu organização e dedicação frequente aos estudos.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
27. Me foram oferecidas oportunidades para participar de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
28. O curso ofereceu condições para eu participar de eventos internos e/ou externos à instituição.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
29. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
30. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para minha formação profissional.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
31. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em minha área de formação.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
32. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a minha formação.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
33. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar minha formação profissional	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
34. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
35. Os professores apresentaram disponibilidade para atendimento fora do horário das aulas.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
36. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
37. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**